



Relatório Anual 2018

Fórum Mulher

*Rua Vila Namuali 246 R/C
C.P.3632 , Maputo – Moçambique
Tel. +25821414189
forum@forumulher.org.mz*



Contents

ESTRUTURA DO FÓRUM MULHER	6
i.SUMÁRIO EXECUTIVO	7
Este relatório sistematiza a intervenção do FM em 2018. O documento tem como referência o Plano Estratégico (PE) e o anual que o operacionaliza. 7	
Sendo um relatório anual, não são aqui descritas todas acções realizadas e o seu pormenor, mas a síntese das mais relevantes, os resultados alcançados, os desafios e lições aprendidas, bem como o contexto específico de implementação que influenciou o curso e a qualidade da implementação..... 7	
1.ABORDAGEM	9
2.CONTEXTO	10
3. PRINCIPAIS ACÇÕES E RESULTADOS	13
4.Estratégia de Desenvolvimento Organizacional.....	13
4.1 Formação e acção política	13
4.1.1. Principais acções	14
4. 2 Desenvolvimento de Capacidades	18
4.2.1 Subvenções	19
4.3 Governação e gestão	20
4.4 Mobilização de recursos.....	20
5. Estratégia de Advocacia	21
5.1 Políticas públicas	21
5.2 Práticas culturais	22
5.3 Alianças e Parcerias	22
6. Estratégia de Comunicação e Informação	24
6.1 Media Digital	24
Demonstrações Financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018 Error! Bookmark not defined.	
7.Demonstrações Financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018.....	26
7.1 .1Introdução.....	27
7.1.2 Bases de preparação	27
7.2. Principais políticas contabilísticas.....	27
7.3. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erro	29
7.4. Decomposição dos saldos iniciais ou de abertura (Anexo I.....	29
7.5. Devedores	30
7.6. Credores.....	30
7.7. Caixa e seus equivalentes	30
7.8 Os valores em bancos decompõem se da seguinte forma:	31

8. Decomposição dos recebimentos (Anexo II)	32
9. Capital próprio	32
10. Demonstração consolidada de receitas e despesas (Anexo III)	33
	33
11. Demonstração consolidada de execução (Anexo IV).....	34
12. Decomposição dos gastos e execução orçamental por parceiros/financiadores (Anexo V)	35
13. Rendimentos e ganhos.....	55
14. Acontecimentos após a data de balanço	55
15. Lições Aprendidas	56
16. CONSIDERAÇÕES GERAIS E DESAFIOS E PRIORIDADES PARA 2019	56

Identidade

Somos uma rede de organizações de mulheres feminista, que actua como movimento social de base no fortalecimento da sua afirmação política para a prossecução dos direitos humanos das mulheres.

Criado em 1993, o Fórum Mulher define-se como sociedade civil, a partir de uma perspectiva feminista, com o papel de mediadora entre sociedade civil e Estado nas relações com as políticas governamentais e no fortalecimento das organizações que lutam pelos direitos das mulheres. O seu compromisso é lutar por transformações de princípios e práticas socioculturais que inferiorizam as mulheres, enfrentando as relações de poder hierárquicas entre mulheres e homens.

Valores

Somos inspiradas e nos promovemos os valores que enformam nossa ideologia feminista e anti capitalista, designadamente:

-  Justiça social;
-  Solidariedade;
-  Respeito pela igualdade de género;
-  Autonomia das mulheres.

Visão

“Uma sociedade mais justa e solidária, com igualdade de género, que respeita plenamente os Direitos Humanos das Mulheres”.

Missão:

Nossa missão é defender a igualdade de género e os direitos humanos das mulheres, impulsionar transformações económicas e socioculturais, numa perspectiva feminista, fortalecendo as acções e a capacidade de influência política dos nossos membros e da sociedade civil moçambicana, colaborando com os movimentos sociais nacionais e internacionais.

Objetivos Institucionais:

- Contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres e as raparigas gozam do seu direito a uma vida livre de violência, exercem os seus direitos humanos, a sua autonomia económica e a sua cidadania.
- Influenciar eficientemente as decisões políticas, as atitudes e os comportamentos na sociedade por um maior reconhecimento e observância dos direitos humanos das mulheres.

ESTRUTURA DO FÓRUM MULHER

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Coalizão – Maria Feliciano Velema

Vice-Presidente: Amudeia – Dulce Catarina Narciso

Secretária: Associação Sócio -Cultural Horizonte Azul – Laura Winasse

CONSELHO DE DIRECÇÃO:

Presidente: ONP- Maria Paula Vera Cruz

1º Vice-Presidente: WLSA – Terezinha da Silva

2º Vice-Presidente: Lemusica – Achia Camal

CONSELHO FISCAL:

Presidente: AMMCJ – Luisa Frimino

1º Vogal: UNAC- Fláida Macheze

2º Vogal: ORAM – Estrela Enosse

GABINETE DE COORDENAÇÃO:

Direcção Executiva

Directora Executiva: Nzira Sofia Razão de Deus

Administradora Financeira: Leonilde Jesus Lumbela

Área Programática

Gestão de Informação: Aida Nhavoto

Programa de Violência: Maria Sabata da Graça Júlio

Programa de DSDR: Maira Solange Hari Domingos

Assistente do Programa DSR: Maria Catarina Deonilde Magaia

Programa de Participação Política: Sheila Mandlate

Programa de Fortalecimento Institucional: Júlia Mpfumo

Administração e Finanças

Contabilista: Arcélio Sebastião Simbine

Tesoureira: Maria de Assunção Novela Siteo

Assistente de Contabilidade: Lidia Nelcia Mambo

Secretariado e Logística: Ercília Délia Manhique

Apoio:

Motoristas: Pinto Camanguira e Amâncio Mucavele

Limpeza: Florinda Bila e Milagre Chambe

Segurança: José Chiluvane, José, Alberto

i. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório sistematiza a intervenção do FM em 2018. O documento tem como referência o Plano Estratégico (PE) e o anual que o operacionaliza.

Sendo um relatório anual, não são aqui descritas todas acções realizadas e o seu pormenor, mas a síntese das mais relevantes, os resultados alcançados, os desafios e lições aprendidas, bem como o contexto específico de implementação que influenciou o curso e a qualidade da implementação.

Sumariamente, o FM executou 80% por cento das actividades planificadas para 2018, o correspondente a 73% por cento do orçamento. Do conjunto dos resultados alcançados, destacam – se importantes conquistas legislativas (aprovação do Anteprojecto da Lei de Sucessões e a revisão da Lei da Família, revogação do Despacho 39¹) e o florescimento e visibilidade de dinâmicas locais de engajamento na promoção dos direitos das mulheres e raparigas. Atitudes e compromissos dos intervenientes chave e grupos alvo, emitiram sinais de mudanças de consciência e comportamento que poderão favorecer a melhores resultados da intervenção nos próximos anos. O termo de compromisso dos líderes comunitários e religiosos na província do Niassa, para a criação de um regulamento de orientação dos ritos de iniciação, decorrente do reconhecimento dos danos das práticas para a vida das raparigas, é um dos exemplos.

Alguns desafios inibiram melhores resultados. A nível interno, o défice de pessoal (Direcção de Programas, Programa de Economia de Género e Monitoria e Avaliação), por insuficiência de recursos, resultou na sobrecarga dos restantes programas, fragilizando a sua capacidade de resposta diante de um contexto intenso e da crescente demanda por uma gestão baseada em resultados. Por outro lado, as carências de capacidade dos membros, ciclicamente reportadas, continuam a impossibilitar a concentração do gabinete na vocação do FM e no papel coordenador, acolhendo uma postura mais operacional.

A nível externo, a escassez de financiamento para as organizações de mulheres, como consequência das mudanças da abordagem e prioridades dos doadores, restringiram o cumprimento integral das metas estabelecidas para o ano. O ambiente político e a consequente tendência de fechamento do espaço democrático e das instituições, sobretudo no momento eleitoral, obrigaram a reorientações na estratégia (e táticas) que também tiveram implicações negativas no cumprimento do plano anual.

Embora não tenham perigado ou diluído o mérito da intervenção, estes desafios chamam atenção para a necessidade de reorientações na abordagem de intervenção e de uma reflexão mais cuidada e medidas concretas para assegurar a manutenção da relevância e sustentabilidade do FM. Reflexões internas sobre a qualidade de intervenção revelaram a necessidade de maior investimento no aprofundamento da identidade dos membros e no desenvolvimento de capacidades para aumentar o conhecimento técnico dos membros e do gabinete em aspectos técnicos de gestão baseada em resultados.

2018 foi marcado pela celebração do 25 aniversário do FM e pelo término do PE 2014-2018. Esta circunstância particular, criou oportunidades de inflexão interna, como foram os casos da conferência sobre as mulheres rurais sob o lema “Ampliando vozes, fortalecendo o movimento das mulheres ruais para a Defesa da terra, recursos naturais e sementes”, do estudo sobre legitimidade e representação, o Fórum Municipal sobre Género, Cultura e segurança urbana e das oficinas de avaliação e planificação estratégica, entre outras, que permitiram reflectir o percurso e a performance do FM e perspetivar o seu futuro, a

¹Em resultado de uma advocacia conjunta da sociedade civil constituída pelas seguintes organizações: MEPT, WLSA, FDC, Action Aid, Save The Children, Fórum Mulher

partir da experiência acumulada ao longo desse período e, particularmente, da aprendizagem dos cinco anos de implementação do PE 2014-2018.

Essa reflexão também descortinou a persistência de antigos desafios e o surgimento de outros, novos, decorrente de mudanças significativas no contexto de actuação e de factores inerentes a organização e funcionamento do FM e seus membros.

O processo de elaboração do PE 2019-2022, que teve lugar no decurso do último trimestre do ano, foi informado por esses exercícios de reflexão. O seu produto (re) confirmou o compromisso dos membros para com o móbil e ideologia feminista do FM e definiu prioridades estratégicas, orientadas pela intenção de reforçar a sua identidade e eficácia enquanto rede.

Os pormenores dos aspectos destacados neste sumário são apresentados nas cinco partes que estruturam este relatório, para além do sumário executivo. A primeira descreve o contexto de actuação em 2018 e as implicações para a intervenção da sociedade civil, de um modo geral e para o FM e seus membros em particular. Na segunda parte são descritas as acções realizadas e os resultados alcançados, nas quatro áreas temáticas (participação política e construção do movimento, autonomia económica das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos e violência de género). Embora reflita as realizações das diferentes áreas temáticas, as informações estão agrupados por estratégia, conforme o PE, designadamente: i) desenvolvimento organizacional; ii) advocacia e iii) Informação e comunicação. Na mesma secção, as lições aprendidas e alguns testemunhos e histórias de sucesso, reforçam a descrição dos resultados. No terceiro momento são apresentadas as considerações gerais, refletindo alguns desafios e prioridades para 2019, primeiro ano do novo Plano Estratégico.

1. ABORDAGEM

No quadro do PE 2014-2018, o FM orienta-se pelo objectivo de *“influenciar eficazmente as decisões políticas, as atitudes e os comportamentos na sociedade, por um maior reconhecimento e observância dos direitos humanos das mulheres”*², definindo-se e actuando em conformidade com a ideologia feminista e com os valores de igualdade, empatia, luta, respeito, coragem, liberdade, transparência, justiça social, solidariedade e autonomia de escolha que a sustentam.

Ao fazê-lo, assume um cariz político na luta pelos direitos das mulheres, propondo-se a questionar a legitimidade das estruturas que mantêm a subordinação das mulheres e a desenvolver ferramentas de análise (e intervenção) transformadoras para promover a mudança social pretendida, que se consubstancia com alterações no conjunto de práticas, valores, atitudes, comportamentos dos indivíduos e das instituições.

O FM compreende que o processo de construção e fortalecimento desta identidade é longo, permanente, dinâmico e que melhores resultados dependerão da qualidade da acção combinada, contínua e sistemática de formação de consciência, articulação e empoderamento (*agency*) dos seus membros.

Nesse sentido, o PE que finda, definirá cinco áreas temáticas (participação política e construção do movimento, autonomia económica das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos e violência de género) e três estratégias fundamentais, em torno das quais se forma a estrutura organizativa para planificar, implementar e monitoradas as acções, designadamente: i) desenvolvimento organizacional, advocacia e informação e comunicação.

A abordagem de intervenção é fundamentalmente enformada pelo papel do FM como rede- coordenar e impulsionar transformações económicas e sócio culturais, numa perspectiva de feminista, fortalecendo os seus membros e sua influência política, por via das estratégias de base definidas pelos estatutos, nomeadamente:

- a) Impulsionar pelo avanço dos direitos humanos das mulheres, articulando e mobilizando as organizações membros;
- b) Formar uma rede comunicação, informação e troca de experiências abrangente de todos os que lidam com questões sobre género, mulher e desenvolvimento;
- c) Capacitar os elementos das organizações participantes, e outros interessados, para elevarem o seu nível de conhecimentos em questões de género e eficácia do seu trabalho em prol da mulher;
- d) Influenciar os órgãos de decisão e a opinião pública sobre as questões de género e de igualdade de direitos e de oportunidades entre mulheres e homens.

² PE 2014-2018 (p.10)

2.CONTEXTO

A nível nacional, 2018 foi um ano intenso, marcado por vários acontecimentos, sobretudo políticos, que estruturaram a actuação da sociedade civil e do Fórum Mulher, em particular. Alguns eventos e cenários internacionais também determinaram o curso e a velocidade dos processos e influenciaram as estratégias, os resultados e a qualidade da intervenção.

A nível nacional, o regresso a paz, depois de um longo período de instabilidade política, foi dos mais destacados acontecimentos do início do ano. Medidas concretas levadas a cabo pelo Presidente da República, Filipe Nyussi, mudaram quase que drasticamente, o sentido das negociações com o líder do maior partido da oposição, a RENAMO, resultando no cessar-fogo imediato que permitiu as famílias e comunidades das zonas mais afectadas, regressarem ao seu quotidiano.

Das negociações havidas entre os dois líderes para a paz efectiva, resultou uma “carta de compromissos”, da qual se destacou o acordo para a revisão da Lei da descentralização, mais tarde transformada em proposta de Lei, que obrigou a uma revisão pontual da Constituição da República.

A Lei n.º **6/7 2018**, aprovada altera a Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico-legal para a implantação das autarquias locais e a Lei n.º **7/2018**, altera a Lei n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro, republicada pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, relativa à eleição dos titulares dos Órgãos das Autarquias Locais. Este instrumento, introduziu mudanças significativas no formato da eleição dos presidentes dos municípios e na estrutura e competências dos governos distritais e provincial.

Ao abrigo desta Lei, passam a ser eleitos os presidentes dos órgãos executivos das entidades descentralizadas (governadores provinciais, administradores, presidentes dos órgãos executivos das entidades) através do método “cabeça de lista”. Isto significa que os Governadores provinciais, Administradores distritais e Presidentes dos Conselhos Autárquicos são eleitos directa e individualmente, mas os candidatos a esses cargos obrigatoriamente têm que encabeçar as listas à eleição da respectiva assembleia, deixando de haver eleição separada entre o executivo e o deliberativo. As eleições autárquicas de Outubro, já se realizaram sob umbrela desta lei.

Este *dossier* foi seguido com muito interesse pela sociedade civil. Trata-se, na verdade de um tema em torno do qual têm gravitado os debates sobre o desenvolvimento e no qual se depositam grandes expectativas de resposta para os problemas de exclusão, inoperância, incapacidade de resposta das instituições e da “crise” na relação entre os cidadãos e Estado, cada vez mais tensa.

A sociedade civil via no momento da nova lei, oportunidade para influenciar uma direcção progressista que ampliasse o espaço de participação dos cidadãos e a autonomia dos municípios, sobretudo a financeira, que se provou ser uma das principais razões que limitam a capacidade de resposta das instituições as demandas de mais e melhores serviços por parte dos cidadãos.

O processo acabou não sendo tão participativo quanto se esperava. Vozes da sociedade civil identificam no novo figurino, potencial para consolidação da democracia, mas também sinais de retrocessos em algumas conquistas democráticas, que ateam receios de perda da dinâmica já instituída e confinamento do espaço de participação dos cidadãos no procedimento do voto, retirando-se a possibilidade de influenciar as decisões e políticas que dizem respeito ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a Lei poderá ter um efeito perverso, contribuindo para aumentar a exclusão dos segmentos populacionais mais vulneráveis, especialmente as mulheres. O facto de a nova lei eleitoral autárquica vedar a possibilidade de candidaturas independentes, não filiadas a movimentos cívicos ou organização política é

um dos aspectos menos compreendidos e a necessidade de investimento da sociedade civil na consciencialização e desconstrução de uma narrativa histórica, sobre a libertação do país, que determina a forma como as pessoas participam dos mecanismos eleitorais.

A morte do presidente da RENAMO, Afonso Dlakama, em meados do ano, criou um momento de incerteza e ansiedade quanto ao curso das negociações da paz, dominado por receios de regressão das conquistas e avanços ora alcançados. Felizmente, não se verificou. Pelo contrário, medidas concretas, como é o caso da integração dos oficiais da RENAMO nas FADM, tem conduzido a uma percepção generalizada de uma situação positiva, coadjuvada pelo facto de a nova liderança da RENAMO não estar a imitar sinais de desacordo relativamente a gestão do *dossier* da paz.

O segundo aspecto tem a ver com o fechamento do espaço de interacção entre a sociedade civil e o Governo. Apesar do sinal positivo emitido pelo encontro do Presidente da República com a sociedade civil, no âmbito da visita a cidade de Maputo, que criou oportunidade para interacção e partilha de percepções em torno de vários assuntos, o quotidiano das organizações da sociedade civil é visivelmente assolado por manifestações de controlo político, através de ameaças a liberdade de expressão, ataques a integridade física de activistas como foi o caso do comentador da Stv.

Claramente, o princípio participativo plasmado pela CR tem sido constantemente violado, embora propagado pelo discurso dos governantes, a todos os níveis. As inibições aos impulsos participativos da sociedade civil na acção governativa são demasiado visíveis e tendem a recrudescer, perante a eclosão de novos escândalos de corrupção e mais informações sobre os casos delicados, como é o das dívidas ocultas, cujos contornos revelam uma dimensão gigantesca e o envolvimento de governantes, deputados, seus familiares e figuras sonantes da sociedade moçambicana. Organizações da sociedade civil como são os casos da CIP e Parlamento Juvenil, viram-se a braços com um arsenal policial nas suas portas, para impedir os cidadãos e activistas de participar em acções de cidadania.

Esta circunstância é exacerbada por um discurso ritualizado, propagado entre os membros do partido no poder e alguns governantes, que popularizam teorias de conspiração com o objectivo de associar as reivindicações de transparência e participação da sociedade civil com influências do ocidente, supostamente interessado em destruir o tecido social para tirar dividendos dos recursos do país. Estas mensagens, também veiculadas, de forma metódica nas redes sociais, tem servido para manipular a opinião pública e desacreditar a Sociedade Civil. A fragilidade demonstrada pelo sistema judicial na gestão das famosas “dívidas ocultas”, aumenta as desconfianças de dependência relativamente ao poder político e coloca a sociedade civil numa situação de impotência.

Recorde-se que o *dossier* sobre as dívidas ocultas freou a tradicional abordagem de financiamento dos doadores por via do apoio ao OGE e colocou o país numa situação de incapacidade generalizada de resposta as demandas de serviços e satisfação das necessidades dos cidadãos, que ate hoje, determinam uma situação económica e financeira crítica, apesar dos tímidos sinais de recuperação da economia.

As eleições autárquicas realizadas em Outubro, também enformaram o ambiente político e social em 2018. A afluência as mesas constituiu um marco por cento de cidadãos fizeram se presentes, uma clara baixa nos níveis de abstenção desde 1998. Contudo, o ambiente de todo processo eleitoral foi tenso, como tem sido regra, e criou circunstancias de desconforto dos cidadãos relativamente as instituições que administram o processo eleitoral (CNE e CC), em virtude da desconfiança de imparcialidade e injustiça na gestão de certos litígios, que acabaram afastando candidatos com uma grande base de apoio popular da corrida pela presidência dos conselhos municipais. Mais uma vez, actos de violência e contestação de resultados

marcaram e mancharam o processo eleitoral que deu vitória a FRELIMO, embora a RENAMO tenha conquistado novos polos de grande importância estratégica.

A emergência de ataques armados protagonizados por supostos terroristas na província de Cabo delgado, tem criado uma situação de insegurança e instabilidade para as comunidades do Distrito de Mocimboa da praia e Palma, em particular para as mulheres e crianças, que são instrumentalizadas pelos grupos terroristas. A situação já faz muitas vítimas humanas e impede famílias inteiras de viverem o seu quotidiano normal.

A marginalização do problema pelo Governo e o secretismo a volta dos seus contornos impedem uma avaliação mais precisa sobre o seu impacto, embora seja cada vez mais evidente o terror instalado e o desespero das comunidades afetadas. Os ataques expõem fragilidades do Estado e a sua incapacidade de garantir a segurança e bem-estar para a população.

Entretanto, são cada vez mais as vozes que clamam esclarecimentos, mas também os discursos tribalistas e separatistas que associam a aparente marginalização do assunto pelo Governo, a manutenção de um padrão que perpetua as assimetrias regionais, relacionadas com a redistribuição da riqueza e o ciclo de pobreza que se tornou estrutural, esvaziando e perigando o sentido de pertença e de unidade nacional.

No plano internacional, o recrudescimento do capitalismo severo anuncia um mau presságio para a agenda de transformação da sociedade, sobretudo no que diz respeito as várias formas de exploração e violência praticada contra as mulheres no espaço público e doméstico.

A mudança de abordagem (e ideologia?) dos doadores e dos mecanismos de financiamento da sociedade civil, cada vez mais complexos e escassos, limitam a actuação da sociedade civil e o seu espaço de influência de decisões e processos políticos. Com menos recursos, a capacidade mobilizadora tendem a diminuir e os benefícios das intervenções ficam limitados aos grupos directamente envolvidos nas actividades dos projectos, com menos possibilidades de multiplicação dos resultados.

A situação também concorre para o encerramento de espaços de diálogo entre a Sociedade Civil e o Governo, como são os casos dos observatórios de desenvolvimento que já não são realizados de forma regular. Os governantes são cada vez menos dispostos a partilhar a sala com a sociedade civil. São tendencialmente mais aceites e tolerados os espaços que não confrontam o poder político e perpetuam a reprodução de uma democracia atrofiada.

O cenário acima descrito determinou uma postura mais ou menos retraída do FM, que teve implicações no cumprimento das metas e execução orçamental, em virtude de determinadas actividades não terem sido realizadas conforme a planificação e outras terem sido substituídas em razão das circunstâncias específicas de implementação.

A competição por menos recursos impele a sociedade civil a identificar alternativas ao mecanismo tradicional de financiamento das actividades, mas sobretudo a ser mais “agressiva” na gestão da sua imagem e exposição. A manutenção da sua relevância e a eficácia apresentam-se como garantes de financiamento e sustentabilidade.

No que diz respeito a agenda de desenvolvimento das mulheres, 2018 foi ano de avanços legislativos que complementam as anteriores e respondem as novas necessidades – a revogação do Despacho 39, da revisão da Lei da Família e Projecto de Lei de Sucessões, que abrem grandes possibilidades para reforço dos direitos das mulheres.

Naturalmente, as implicações do cenário acima descrito penalizaram as mulheres, cuja condição permanece inalterada, dadas as iniquidades são demonstradas pelas seguintes situações: de uniões forçadas e prematuras (31.3% de jovens alguma vez unidos, 87.7% são do sexo feminino e 12.3% são do sexo masculino), gravidez precoce (38% de raparigas de 15-19 anos estão grávidas ou tem pelo menos um filho), violência (em cada 4 mulheres vítimas, apenas um homem reportou), prostituição infantil, mortalidade materna (408/100.000 nascimentos), fístulas obstétricas (2.500 casos por ano), alta taxa de analfabetismo entre as mulheres adultas, baixo acesso ao emprego formal, baixa representação nos órgãos de tomada de decisão, fraco acesso ao DUAT (direito de uso e aproveitamento da terra) e outras. As mulheres estão sujeitas ao trabalho precário, sem possibilidades de negociação, nem direitos assegurados.

3. PRINCIPAIS ACÇÕES E RESULTADOS

Nesta secção são apresentadas as principais acções levadas a cabo nas áreas temáticas e os respectivos resultados, agrupados nas três estratégias correspondentes, conforme o arranjo do PE, nomeadamente: i) desenvolvimento organizacional, ii) advocacia e iii) informação e comunicação.

4. Estratégia de Desenvolvimento Organizacional

Objectivo:

“Fortalecer a capacidade do FM, seus membros e parceiros, para intervir de forma efectiva e coordenada na promoção e defesa dos direitos humanos das mulheres”.

A intenção da estratégia de desenvolvimento organizacional é operacionalizada por meio de dois campos de intervenção: Formação e Acção Política e Desenvolvimento de Capacidades.

4.1 Formação e acção política

Resultado:

“Membros e parceiros analisam os fenómenos políticos, económicos e sociais “

No quadro do PE 2014-2018, o FM reconheceu a consciência política como condição para a conquista da dignidade das mulheres e exercício pleno da sua cidadania e que, as estratégias para a transformação social que se pretende, serão melhor desenvolvidas e implementadas se as mulheres e raparigas conscientes dos seus direitos tiverem conhecimento e capacidade suficientes para analisarem criticamente o contexto em que estão inseridos, questionarem os valores e praticas que o enformam e desconstruírem as diversas formas de desigualdades vivenciam no seu dia-a-dia, de diversas formas de controlo do seu corpo, sexualidade, força do trabalho e reprodução.

Neste sentido, a formação política permeia todas as áreas temáticas e serve ao FM, como vector aprofundar a consciência da perspectiva feminista e ampliar os horizontes para melhor compreensão de todos e cada um dos direitos fundamentais das mulheres e raparigas (o direito à vida, a saúde, à educação, à terra, entre outros).

A formação é dirigida as mulheres e raparigas, membros e parceiros estratégicos do FM, entre a sociedade civil e as entidades e mecanismos governamentais de promoção dos direitos das mulheres.

4.1.1. Principais acções

Em 2018, foram realizadas 26 acções formativas:

- ✚ Formação dos membros das assembleias municipais e sociedade civil sobre os efeitos negativos das práticas culturais e Sociais na prossecução dos objectivos da igualdade de género.

A formação beneficiou 62 Pessoas, dos distritos de Montepuez (22) e da cidade de Nampula (40), maioritariamente mulheres jovens e adultas

- ✚ Fístula Obstétrica, e direitos sexuais e reprodutivos para a promoção da sexual e reprodutivas e igualdade de Género.

Orientada por três objectivos: i) engajar mais associações no trabalho em torno da Fístula Obstétrica; ii) Informar as mulheres e raparigas sobre as manifestações da doença, e os factores que contribuem para a sua ocorrência; iii) actualizar os conhecimentos sobre direitos sexuais e reprodutivos e saúde sexual e reprodutiva. A formação foi participada por mulheres representantes de 17 associações³, provenientes de 10 distritos da província de Nampula.

- ✚ Participação sobre pacote eleitoral.

Dirigida aos membros do FM, a formação visava treinar jovens em matéria de Governação democrática e advocacia para a defesa dos direitos das mulheres no âmbito do processo eleitoral. Foram formadas 120 activistas, jovens, entre 21 e 35 anos, provenientes das associações membros do FM das províncias de Manica, Niassa, Inhambane e Maputo, que vieram a constituir a rede de observadores que acompanhou todo o processo eleitoral (campanha, votação e apuramento dos resultados) nos municípios de Maputo, Matola, Manhiça, Chimoio, Lichinga, Metangula, Inhambane e Maxixe.

- ✚ Participação política e liderança

Como parte das acções de promoção da participação consciente das mulheres no processo eleitoral, a formação foi dirigida a 100 mulheres das Ligas Femininas dos partidos políticos, das províncias de Maputo, Inhambane, Manica e Niassa.

- ✚ Treinamento sobre governação, cidadania e participação política

Orientada para promover liderança, participação efectiva e influencia das mulheres nos partidos políticos, a formação foi dirigida a cerca de 90 mulheres representantes dos partidos políticos e da sociedade civil, das províncias de Niassa, Inhambane e Manica.

- ✚ Formação de formadores de lideranças jovens em Violência Baseado no Género (VBG).

Enquadrada no projecto de eliminação da VBG, desenvolvido 4 países de África (África do Sul, Gana, Moçambique e Uganda). A formação dotou as 20 participantes provenientes da cidade e do distrito da Manhiça (Associação Sócio Cultural Horizonte Azul, Kutenga e AMUDEIA), de conhecimentos sobre os instrumentos regionais e internacionais de defesa dos DHM (Direitos Humanos das Mulheres), que constituem referência para acções de advocacia e desenho da estratégia abrangente de combate à VBG/VAWG, ora em curso.

³ AMMCJ, Associação das Mulheres Viúvas, AMOKANA, AMPARAR, AEIMO, ACAP, NUGENA, OPHENTA, Associação Mulheres com Deficiência, REMEN, AMR, TCV, AJVM, LAMBADA, Associação de Carrupeia, ASASAU, Coalizão da Juventude Moçambicana

Workshop sobre Violência Baseada no Gênero

Enquadrado no mesmo projecto de eliminação da violência praticada contra a mulher e rapariga, implementado na África do Sul, Moçambique, Gana e Uganda, o *workshop* visava reflectir sobre a violência baseada no género a nível do distrito e partilhar as boas práticas de no tratamento e resolução dos casos de violência. O evento foi realizado no distrito da Manhiça, na localidade 3 de Fevereiro e juntou 28 pessoas, entre secretários de bairros, líderes comunitários, chefes de 60 casas, activistas da Amudeia, líderes religiosos e chefes da localidade vindas de diferentes bairros.

Realização do Fórum de diálogo intergeracional

Juntou 35 jovens e mulheres feministas, representantes de várias organizações e instituições de DH.

Workshop sobre a situação das mulheres no sector informal

A formação atendeu a necessidade de promover maior consciência, reconhecimento dos direitos das mulheres do sector informal e reflectir sobre os desafios que inibem o seu desenvolvimento e autonomia para maior controle e poder de decisão sobre o seu trabalho e recursos produtivos, incluindo as questões organizacionais do sector. O workshop juntou 31 participantes e mulheres e 1 homem.

Estudo sobre a Legitimidade e Representação do FM

Realizado em parceria entre o FM e O Institute of Development Studies (IDS), da Universidade de Sussex. Intitulada “Fortalecendo a Legitimidade das Organizações da Sociedade Civil para o Empoderamento e Responsabilização Social: Pesquisa-acção com organizações do movimento em prol dos direitos das mulheres em Moçambique”, o estudo faz parte do Programa de Pesquisa “Acção para o Empoderamento e Responsabilização Social”, Action for Empowerment and Accountability coordenado pelo IDS, que envolve cinco países: Egipto, Mianmar, Moçambique, Nigéria e Paquistão.

A pesquisa é uma contribuição para ampliar o debate sobre Legitimidade e representação nas organizações da sociedade civil, tomando como referência uma micro intervenção com o Fórum Mulher e seus membros, visando entender em que medida, a nível discursivo e prático, as organizações estão a gerar mudanças nas relações que estabelecem com o Governo e com as/os cidadãs/os.

Estudo de base sobre a VBG

Elaborado no âmbito do desenho do projecto regional de prevenção e combate à VBG, com o objectivo de mapear a situação da VBG, para informar o pensamento estratégico sobre as principais acções a serem realizadas para o alcance dos resultados esperados.

Estudo sobre a análise de lacunas de género nas políticas públicas, programas e legislação diversa

O estudo permitiu identificar as lacunas de género existentes nas políticas públicas, programas e legislação diversa de promoção e protecção dos DHM com enfoque na VBG e recomendou acções concretas de advocacia bem como proposta de revisão de alguma legislação relevante.

Elaboração do Manual de Formadores em VBG

O manual de formadores na área de VBG responde a lacuna criada pela inexistência de um instrumento de referência que responda às necessidades dos formadores e formandos na área da violência e de cada sector envolvido no atendimento e assistência às vítimas de VBG.

- ✚ Conferência nacional das mulheres rurais, realizada sob o Lema “**Ampliando Vozes, fortalecendo o Movimento das Mulheres Rurais para Defesa da Terra, Recursos Naturais e Sementes**”

Realizada em parceria com FOMMUR (Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais, LEMUSICA (Mulher Levante-se e Siga o seu Caminho), UNAC, Livaningo, em Outubro de 2018 na cidade de Chimoio, tinha como objectivo estabelecer o intercâmbio e partilhar estratégias para luta em defesa dos direitos das mulheres a terra, território, sementes e a identificação das principais demandas, face aos desafios enfrentados pelas mulheres das diferentes províncias representas. Participaram 100 mulheres provenientes das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado. A conferência contou com o apoio financeiro da Action Aid e Oxfam Pan Africa.

- ✚ Foruns distritais de consciencializacao sobre obre os Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres e Raparigas

No âmbito da subvenção ao Núcleo das Associações Femininas de Tete (NAFET), foram realizados seis fóruns distritais, em Changara, Cahora Bassa, Marara, Cidade de Tete, Chiúta, Moatize, com objectivo de promover a consciencialização dos determinantes sócio culturais que afectam a saúde das mulheres e raparigas e incentivar o surgimento de advocacia a nível distrital em prol do reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e raparigas, participaram 163 raparigas e 120 mulheres adultas.

- ✚ Formação política feminista, voltada para o objectivo de aumentar o reconhecimento e o conhecimento do feminismo como ferramenta de afirmação política para enfrentamento das desigualdades. Participaram nesta sessão formativa, 28 membros das associações do FOFEN.

- ✚ Fórum provincial sobre Violência Baseado no Género, contou com a presença de 103 participantes, sendo 80 mulheres e 23 homens pertencentes as seguintes associações⁴ e instituições da administração da justiça, representando todos os distritos da província.

➤ Resultados

A avaliação dos resultados imediatos destas acções formativas não deixam dúvidas quanto a sua contribuição para o aumento da consciência política das mulheres e membros do FM e sobre o seu lugar e papel no processo do próprio desenvolvimento e combate de todas as formas de violência que restringem os seus direitos humanos e de cidadania.

Os efeitos dessa consciência, em termos concretos, é diferenciada e a qualidade dos resultados é determinada por vários factores. No campo dos direitos sexuais e reprodutivos, para além de aumentar o reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos entre as mulheres e raparigas, as capacitações têm favorecido o engajamento de cada vez mais atores nas acções em torno dos temas. A expansão do programa da fístula obstétrica.

Em parceria com NAFEZA e AMUDHF (Associação de Mulheres para Promoção de Direitos Humanos, Cidadania e combate a Fístula Obstétrica), esta a ser implementado o programa de prevenção e tratamento da Fístula Obstétrica no distrito de Mocuba, na Zambézia, graças ao qual foram tratadas 56 mulheres e identificados outros 46 novos casos, dos quais 19 tiveram acesso ao tratamento no distrito

⁴ IPAJ (Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica), DPGCAS (Direcção Pprovincial de Género Criança e Acção Social), Associação UTOMI, Vuneka, Se Rexile, Mbila, Associação das Paralegais, Associação Sete de Abril, MAHLAHLA, DPS (Direcção provincial de Saúde), WLSA, RDS e FORCOM, técnicos(as) do Gabinete de Atendimento a Família e menores vítimas de violência.

de Morrumbula. O programa estende-se pelas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

As associações membros do FM e/ou por si engajadas e formadas na matéria, tem sido capazes de desenvolver de forma autónoma e independente acções pontuais de mobilização comunitária em diversos formatos (acções porta a porta, programas de rádio e a advocacia junto das autoridades locais, de forma particular os serviços distritais de saúde e Género), que tem resultado na identificação de casos de fistula obstetra.

Esses resultados tem valido o seu reconhecimento e posicionamento como protagonistas locais na protecção dos direitos sexuais e reprodutivos, de um modo geral. A AMUDHF, por exemplo tem o mérito reconhecido a nível da província da Zambézia ela contribuiu na identificação de mulheres com fístula. Há indicações de que as associações passarão a integrar os Comités provinciais da Fístula Obstétrica. Se se efectivar, poderá catalisar o avanço mais amplo da agenda dos direitos sexuais e reprodutivos a nível das provincias e distritos.

Na área de participação politica, as acções formativas resultaram na formação da Rede de Observadores Eleitorais que observou mais de quatrocentas mesas nas autarquias de Chimoio, Manhica, cidade de Maputo, cidade de Inhambane. Os resultados dessa participação foram reportados e divulgados na “Sala da Paz”, uma das plataformas da sociedade civil que monitorou o processo eleitoral.

A presença dos observadores nas mesas de votação, contribuíram para minimizar os ilícitos eleitorais e lacunas relacionadas com o desconhecimento da Lei eleitoral pelos membros da Mesa de votação, forças de defesa e segurança, com alto potencial para conflito. Graves violações aos direitos de participação das mulheres foram reparados em tempo útil, foi controladas pela presença dos observadores nas mesas. Tal foi o caso da tendência geral de impedir as mulheres de votarem quando trajadas de blusas de alça, limitando o direito cívico, através do controle do vestuário, que é expressão do patriarcado institucionalizado.

Como resultado das formações em matéria de liderança feminina, as ligas femininas dos partidos, duas mulheres de partidos extra parlamentares (PASOMO e PDD) concorreram como cabeças de lista para o município de Maputo.

Também são atribuídas as formações os créditos da alteração de algumas dinâmicas dentro dos partidos, onde a participação das mulheres, sobretudo as formadas tende a resultar em influência de determinadas decisões sobre assuntos internos dos partidos, bem como sobre a abordagem de assuntos cruciais para o desenvolvimento do país e das mulheres em particular. A escolha da Esmeralda Mondlane como cabeça de lista do PASOMO, é uma decisão influenciada pelas duas contribuições dentro do partido após a sua participação nos processos formativos.

Como resultado da pesquisa sobre Representação e Legitimidade, duas organizações introduziram alterações significativas nas suas dinâmicas de gestão e governação. A Abevamo, por exemplo, passou a realizar uma mesa redonda de 40 minutos uma vez por semana, onde a equipe fala sobre a legitimidade e representação. Nesse encontro participam a coordenadora, a oficial de programa, navegadoras (mulheres seropositivas) e educadoras de pares e se aborda as dinâmicas da rua, as questões da testagem e tratamento do HIV/SIDA. Este grupo surgiu como resultado imediato da pesquisa e acção.

O segundo exemplo, vem da Lambda, que mudou a abordagem de trabalho, pois antes não fazia auscultação a comunidade das mulheres lésbicas grupos com quais trabalha. “Eu desenhava os

projectos sem antes saber se era isso que elas queriam. A pesquisa mudou também a minha relação com a comunidade das mulheres lésbicas, pois antes *“eu me deslocava a elas para cobrar informação, recolher resultados, hoje a nossa relação é mais humana, me envolvo mais na vida da comunidade, hoje somos mais próximas”*⁵

Decorrente da pesquisa, a Lambda teve documentou as experiências das mulheres lésbicas por si própria, sendo a primeira vez em Moçambique, que uma organização não LGBT o faz.

A avaliação do processo da pesquisa também revelou a sua contribuição para reavivar o diálogo entre as organizações, abrindo espaço para um debate mais franco sobre as práticas de representação do movimento de Mulheres através da introdução das microacções como ferramenta, que pode ser replicada em outras iniciativas.

Na componente de violência o ganho de consciência para a denúncia e a visibilidade deste fenómeno a nível nacional, regional e internacional é atribuído às acções de sensibilização e educação comunitária realizadas pelas organizações membros do Fórum Mulher à vários níveis, assim como à acções de advocacia para revisão de leis e políticas que perpetuam a VBG. Os dados indicam uma clara tendência de aumento de queixas por parte das trabalhadoras domésticas, de acordo com a monitoria da Inspeção do Trabalho,

- O melhoramento do conhecimento sobre os direitos inerentes ao trabalho doméstico, como resultado os instrumentos que defendem os direitos das mulheres quer no acesso a terra ou pela igualdade de direito, mas também houve melhoramento de conhecimento sobre as dinâmicas sociais, políticas e económicas que impedem a mulher de exercer ao seu direito;

4. 2 Desenvolvimento de Capacidades

Resultado:

“Fórum Mulher forte e capaz de promover e defender os direitos das mulheres, implementando os seus programas com profissionalismo, eficiência e qualidade, e com recursos suficientes.”

Para realizar o seu papel coordenador e aglutinador da acção para a promoção dos direitos das mulheres, o FM desenvolve-se como rede e articula como movimento. A sua eficácia determinada por dois factores fundamentais. Primeiro, a solidez da estrutura organizativa dos membros e da sua capacidades de conceber e implementar as acções de vocação com eficiência e eficácia e de forma autónoma e independente, o que pressupõe determinada capacidade organizacional (práticas em governação democrática, contabilidade, prestação de contas e elaboração de relatórios), técnica e financeira.

No quadro do PE 2014-2018, a resposta a este desafio reveste-se no compromisso de o FM potenciar os resultados das experiencias anteriores como é o caso do “Despertar” para resolver as carências na gestão e capacidade dos membros e assegurar a sua maturação. Especial atenção seria dedicada aos núcleos

⁵Membro do staff da Lambda.

provinciais, criados pela sua mão, com o intuito de criar, a nível local, movimentos vibrantes de promoção dos direitos das mulheres entre os actores locais.

O segundo factor diz respeito a necessidade de fortalecimento dos sistemas de gestão (planificação, implementação, monitoria, prestação de contas e um mecanismo mais eficaz de comunicação interna e externa) do próprio gabinete. Ambos factores impelem para a necessidade de mobilização de recursos de mudanças na economia e na política moçambicanas e globais com serias implicações na abordagem e ideologia dos doadores.

➤ **Principais acções**

As acções de desenvolvimento de capacidades contemplaram: i) subvenções; ii) governação e gestão e iii) mobilização de recursos.

4.2.1 Subvenções

O Fórum tem vindo a prover subvenções e a prestar assistências técnicas aos seus membros como parte da sua estratégia para fortalecer a articulação local entre as organizações e avançar a agenda dos Direitos Humanos das Mulheres. Este ano, as subvenções foram canalizadas para quatro organizações - Fórum das Associações Femininas de Inhambane (FAFI), Núcleo das Associações Femininas de Tete (NAFET), Fórum das Organizações Femininas do Niassa (FOFEN).

➤ **Resultados**

As subvenções viabilizaram legalização do FAFI e NAFET, uma das condições necessárias para a mobilização dos fundos e gestão independente, cujo processo era inibido pela carência de recursos.

Fora o suporte para os aspectos de estruturação da organização e funcionamento destes núcleos, as subvenções asseguraram execução dos planos de actividades dos fóruns provinciais orientados para diversas áreas temáticas, entre acções mais estruturadas, de intervenção nas áreas de violência de género, participação política, as mais simples, assuntos em resposta a demandas pontuais, relacionados com conflitos de terra, casamentos prematuros, gravides precoce, entre outros.

O conjunto dessas acções que aumentou a visibilidade, protagonismo e credibilidade das organizações junto das instituições e actores locais, bem como a sua legitimidade perante as próprias mulheres que representam, graças ao aumento da sua capacidade mobilizadora e expandir da acção para mais distritos, inclusive os mais distantes.

Em Tete, o NAFET mobilizou para as suas actividades, cerca de 976 pessoas através das intervenções nos distritos de Marara, Changara, cidade de Tete, Cahora Bassa, Chiuta e Moatize. Essa dinâmica devolveu vitalidade ao núcleo, atraindo organizações membros e novas para as actividades do núcleo. Em Tete, já são 17 as organizações que se engajam na expansão das mensagens em prol dos direitos humanos das mulheres e raparigas.

A nível interno, as subvenções apoiaram a consolidação da estrutura organizativa dos membros e reforçaram a sua governação interna, através da realização de AGs e estabelecimento de práticas de prestação de contas.

4.3 Governação e gestão

No que respeita a governação e gestão, apenas duas acções merecem destaque: a realização da 25.ª Assembleia Geral do FM em Maio e os dois encontros trimestrais entre os membros e o gabinete. Na AG que envolveu 32 dos 84 membros, foram aprovados os relatórios narrativos, financeiro e de auditoria. Foram igualmente tomadas decisões relativas ao lançamento das comemorações dos 25 anos do FM e eleita a comissão apoiar a eleição dos órgãos sociais em 2019. Compõem a comissão cinco organizações- Care, Help Age, Action Aid, Muleide e FORCOM.

Os encontros trimestrais, que se pretendem mais regulares, serviram para partilhar as realizações e agenda de actividades importantes em carteira- a elaboração da Lei das Sucessões e revisão da Lei de Família e o seu estágio na Assembleia da República.

4.4 Mobilização de recursos

O FM compreende que a dinâmica, a abordagem e a ideologia de apoio a sociedade civil estão em mudança. Para já, essa mudança reflecte mais constrangimentos para mobilização de recursos. São cada vez mais escassos os mecanismos de apoio e os procedimentos para aceder são mais sofisticados.

Este ano, a semelhança dos anteriores, o FM colocou a mobilização de fundos como prioridade e tem se dedicado a identificar estratégias mais eficazes, o que tem implicado a formação de consórcios. Foram assinados dois acordos de parceria. Um com a Embaixada da França, que está a ser implantado em Inhambane, Manica e Niassa. Orçado em 160 000 Euros, o projecto reforçou a consciencialização dos cidadãos principalmente das mulheres do seu direito de eleger e ser eleita e permitiu operacionalizar a figura dos observadores e observadoras em todo processo das eleições, bem como reforçar a identidade feminista e os movimentos sociais ao nível das províncias. O segundo, com a Medicus Mundi, para financiamento de um projecto com a duração inicial de 2 anos (Janeiro de 2018 à Dezembro de 2019) intitulada “ Contribuir para a Defesa, Garantia e Exercício de uma Vida Livre de Violência Contra as Mulheres em Maputo”.

Foi aprovada a proposta submetida a União Europeia, no âmbito do PAANE II, tem como objectivo reforçar a democracia participativa em Moçambique com atenção especial ao equilíbrio de Género. Está subdividido em dois lotes 1 e 2, o primeiro para os recursos naturais e o segundo para igualdade de Género. Para essa proposta, o FM juntou em consórcio, quatro organizações (ROSC, AMMCJ, WLSA Moçambique e CIES), que se estende a FAA, FOFEN, NAFI, ORAM e MULEIDE com intervenções nas cinco províncias seleccionadas para a implementação do Programa PAANE II (Inhambane, Sofala, Niassa, Tete e Cabo Delgado). Na eventualidade da proposta vir a ser aprovada, a abordagem ira reforçar a componente de desenvolvimento organizacional do FM enquanto Rede e Movimento e a expandir as intervenções em prol dos direitos humanos das mulheres e raparigas. Espera-se, igualmente, que a parceria venha potenciar as iniciativas locais, pelo intercâmbio de sinergias entre os membros do Consórcio e outras organizações beneficiárias do PAANE II como CESC, MASC, Action Aid e N’weti.

5. Estratégia de Advocacia

Objectivo

“Influenciar mudanças nos contextos legal, político, económico, cultural e social com vista a promover um maior respeito pelos direitos humanos das mulheres”.

A advocacia concretiza a intenção de influenciar as decisões políticas favoráveis a construção de uma sociedade de relações de género igualitárias. No quadro do PE, o objectivo da estratégia de advocacia é realizado por via de intervenções em três campos: i) Políticas Públicas e Acordos; ii) Práticas Culturais e Sociais; e iii) Alianças e Parcerias

5.1 Políticas públicas

Resultado:

“Fórum Mulher e aliados monitoram e influenciam de forma coordenada as políticas públicas e acordos regionais e internacionais que defendem os direitos das mulheres”.

O ambiente legislativo nacional, reconhecido como dos mais progressistas de África, no que se refere a promoção e protecção dos direitos das mulheres, não tem sido bastante para assegurar a protecção e pleno gozo dos direitos pelas mulheres. A situação é justificada pelas deficiências e ineficácias na aplicação da legislação, por um lado e por outro, pelo facto de o conjunto dos instrumentos existentes não cobrir, ainda, todo o leque dos direitos humanos das mulheres.

O PE 2014-2018 atribui grande importância estratégica às acções viradas para monitoria e reforço da aplicação das leis para influenciar decisões que conduzam a aprovação de outros instrumentos prioritários e/ou a sua adequação às necessidades das mulheres e raparigas.

➤ Principais acções realizadas

- ✚ Retiro do Grupo Restrito para a Harmonização das Contribuições da SC na Lei das Sucessões e Lei da Família;
- ✚ Campanha de advocacia para revogação do Despacho 39, que remete as raparigas grávidas para o turno noturno. Uma petição internacional para apoiar a campanha, numa acção conjunta coordenada pelo MEPT, envolvendo as seguintes organizações: WLSA, Action Aid, Save The Children, Fórum Mulher, CESC, ROSC, FDC;
- ✚ Campanha para Implementação da estratégia do Aborto Seguro;
- ✚ Participação na Elaboração da Estratégia e Quadro de Acção Regional da SADC de Combate à VBG;
- ✚ Revisão da Lei das Autarquias

O Fórum Mulher participou na audição pública realizada em junho pela Assembleia da República, onde manifestou a preocupação pelo facto de a nova lei não criar espaço para a integração do princípio de equilíbrio de género. Um encontro com as ligas femininas dos partidos político Extra- Parlamentares permitiu discutir o seu papel dentro dos partidos e sobre a sua acção em volta da discussão sobre a revisão

da lei onde foram descortinadas lacunas de conhecimento, informação nos partidos, sobre o conteúdo e direcção da nova eleitoral.

- ✚ Encontros de recolha e harmonização de contribuições para o enriquecimento do Anteprojecto de revisão da Lei das Sucessões e proposta de Lei da Família em coordenação com a 3ª Comissão da Ar.
- ✚ Realização do encontro nacional de adopção das propostas da sociedade civil para a revisão da Lei das Sucessões e proposta de revisão da Lei da Família.

5.2 Práticas culturais

O FM entende que o conjunto das práticas culturais sociais e religiosas fazem parte de mecanismos de controlo das mulheres. Funcionam como meios para definir o que é certo ou errado para uma mulher, o que é ser mulher em determinados contextos no nosso país. As uniões prematuras e forçadas, fazem parte deste mecanismo, as raparigas são expostas a sexualização prematura, que as coloca numa situação de predisposição para uma união, quer com um homem adulto ou jovem. As nossas intervenções neste âmbito tem buscado desconstruir junto das associações, o argumento segundo o qual, as famílias entregam as suas filhas por causa da pobreza. O FM concebe a pobreza como um problema estrutural, e defende a necessidade da sua reconceptualização e abordagem de modo a considerar a intersecção dos factores e a sua origem no contexto patriarcal.

➤ Principais actividades

- ✚ Participação no desenho da Campanha “Chega, Mulheres e Homens, acabemos com a Violência Contra a Mulher e Rapariga”;

Realizada com o objectivo de desenhar a campanha, identificação de mensagens chave, principais actores e definição de estratégias de comunicação e informação. A campanha visa reduzir a aceitação sociais e a prevalência da VCMR, abordando as normas subjacentes. O seminário contou com a participação de representantes de organizações parceiras da Oxfam-Novib provenientes das províncias das províncias apoiadas pela Oxfam.

.

5.3 Alianças e Parcerias

- ✚ Fortalecimento dos direitos das mulheres a terra – Parceria com a ADECRU e LANDac

O fraco registo das parcelas de terras pelas mulheres contribui para o agravamento da vulnerabilidade deste grupo social em relação ao reconhecimento dos seus direitos a terra comparativamente aos homens. Pesa embora, a Lei de Terras, no seu número 2 do artigo 13, referir que a ausência de título não prejudica o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), adquirido por ocupação nos termos das alíneas a e b do artigo anterior.

O Fórum Mulher e a ADECRU estão implementando o projecto direitos das mulheres a Terra que tem apoio financeiro da LANDac (Land Governance for Equitable and Sustainable Development) da Universidade de Utrecht em Holanda que tem efectuado pesquisas na area da terra e promovido os direitos das comunidades e grupos vulneráveis. Foram realizadas acções em distritos da província de Nampula e Sofala em colaboração com as associações locais como ORAM, União Provincial de camponeses de Nampula e Associação das Mulheres rurais de Nampula. As mulheres destas comunidades demandam por mais informação sobre os seus direitos e disseminação atempada de informação dos projectos a serem

implementados nas suas comunidades. Como resultado das actividades de sensibilização foi produzido um vídeo e artigo que trazem a luz as dinâmicas e desafios do acesso das mulheres a terra.

Ainda no âmbito desta parceria, o Fórum Mulher participou do Encontro das Mulheres Rurais Como Agentes de mudança, que foi realizado em Nairobi, entre os dias 23-24 de Abril de 2018, que teve como resultado, a partilha das experiências das mulheres rurais como agentes de transformação das suas comunidades, na qual foi desenhado um plano de ação de continuidade de divulgação da informação sobre os direitos das mulheres a terra, o fortalecimento dos movimentos de mulheres nas comunidades, e o envolvimento dos líderes comunitários nos processos de discussão, divulgação sobre os direitos humanos das mulheres.

Iniciativa de Terras Comunitárias (ITC)

No âmbito das alianças e parcerias há que destacar que o Fórum Mulher pela natureza do seu trabalho tem criado alianças e parcerias com várias organizações. Neste sentido há que distinguir que por ser membro da Iniciativa de Terras comunitárias (ITC) tem estado a participar dos encontros e actividades que esta organização tem realizado. Há que referir a Iniciativa esta na fase de transição, para Fundação, e o Fórum Mulher tem estado a dar o seu contributo, na discussão referente ao processo (Aspectos legais, Administrativos e Recursos).

➤ **Resultados**

As acções de advocacia resultaram na influência na aprovação de instrumentos pertinentes que complementa o quadro da legislação prioritárias para a protecção dos direitos das mulheres, especificamente, o anteprojeto da lei das sucessões e proposta de revisão da lei da família, ambas submetida à AR através da 3ª Comissão, como resultado dos encontros de auscultação e recolha das contribuições da sociedade civil. O anteprojeto foi adoptado e incorpora as contribuições da sociedade civil. Algumas recomendações a ter em conta: O facto de as matérias contidas no Projecto de Lei das Sucessões terem uma estreita ligação com a Lei da Família, nomeadamente as relações jurídico-familiares (procriação, parentesco, casamento, afinidade e adopção) e a união de facto, pelo que a sociedade civil sugeriu que a aprovação da Lei das Sucessões ocorra em simultâneo com a revisão da Lei da Família, proposta prontamente aceite pela AR.

Decorrente do mesmo processo, a sociedade civil propôs a possibilidade de as matérias sobre o direito das sucessões e o direito da família serem incorporadas no Código Civil para a sua consolidação.

A interacção com os partidos políticos, no âmbito do processo da Lei de descentralização, o FM consolidou a relação com as ligas femininas e traduziu-se em acordos de parceria para fortalecer a sua capacidade e qualidade de intervenção em matérias cruciais. O FM comprometeu-se a apoiar no processo formativo das ligas femininas dos partidos e a desenhar um plano de ação pós formação para mentoria das suas acções.

6. Estratégia de Comunicação e Informação

Objectivo:

Tornar a Informação o vector estratégico para alavancar a agenda dos Direitos Humanos das Mulheres, através da eficiência da gestão e servindo de canal de denúncia, protesto e propostas de soluções para o exercício da cidadania

6.1 Media Digital

O desenvolvimento da tecnologia de informação tende a crescer dia após dia, e aliar-se a estas tecnologias tem sido um caminho incontornável para todas as organizações que desejam expandir seus serviços ou trabalhos e permitir que pessoas de diferentes pontos no mundo acompanhem seu trabalho e acções de forma a contribuir directa ou indirectamente no seu crescimento a diferentes níveis.

O Fórum Mulher tende cada vez mais a fazer uso de recursos tecnológicos de acesso e partilha de informação pois reconhece que apenas cidadãos informados podem tomar decisões e participar na construção colectiva de processos de forma consciente.

Com base na sua página do Facebook e o website o Fórum Mulher tem atualizado e mantido contacto com seus seguidores em muitas parcelas do mundo. São várias as saudações, felicitações questionamento que tem chegado ao FM através das redes sociais. Como resultado dessa demanda e busca massiva de informações sobre a situação das mulheres em Moçambique.

Em 2018 primeiro as visitas aumentaram xxx , relativamente a 2017. Ainda no mesmo período o número de “Gostos” na página do FM subiu de 2819 para 3019, contra 2611 do igual período do ano passado. Estes são sinais claros da capacidade e credibilidade do FM no se refere as questões ligadas aos DHM das mulheres. De Janeiro a Junho de 2018 o website atingiu 2090 utilizadores, um total de 4697 visualizações com uma duração media de 2 minutos por sessão, o que significa que ao aceder ao website os utilizadores encontram informações que retêm a sua atenção por um período mínimo de 2 minutos. Vejam os gráficos que seguem.

➤ Principais actividades

📌 Produção de material/productos

A comunicação e informação no Fórum Mulher é um recurso indispensável pois acredita-se que só através deste recurso, usado com qualidade, é possível alcançar os desejados resultados e gerar mudanças na sociedade e na vida das mulheres, em particular.

Reconhecendo o lugar imprescindível da informação e a sua contribuição para o alcance desses resultados, o FM, tem vindo, a recorrer, não so aos boletins informativos, que são produtos relevante para produção, publicação e partilha de informações das acções dos membros e do dia-a-dia das mulheres em todas as esferas, também tem recorrido a meios como redes sociais de forma a garantir que a informação alcance o maior numero possível de pessoas e de mulheres de forma muito particular.

📌 Redes sociais

Neste contexto, as redes sociais tais como o FB e o website, tem ocupado um lugar inquestionável para partilha de informação, sendo que o número de usuários que buscam informações nestes canais tende a crescer.

O Facebook tem sido reportado pelas seguidoras da página como “espaço” que motiva e inspira as suas lutas, e despertado nelas interesse em aprender sobre os DHM.

No ano passado o número de “seguidores”, pessoas que acompanham regularmente as informações da página do FM, subiu de 2797 para 3249, sendo que as mulheres representam 56% do total. Desse número, acima da metade é composto por mulheres com idades compreendidas entre 25-34 anos de idade que representa 22%, a maior percentagem. Os restantes 13% são de mulheres com idade dos 34-45 anos.

O Numero de pessoas que “gostam” que subiu de 2819 para 3222 e 57% desse total é composto por mulheres. Não existe um período específico de maiores acções na página mas sim publicações que tem mais visualizações, partilhas e gostos. As publicações sobre a presença nos órgãos de comunicação social do FM, sobre um facto novo e que representa avanço na luta pelos DHM das mulheres, como o caso da tripulação feminina, a revogação do decreto 39, etc, lideram o maior número de interações na página com uma media 7965 pessoas alcançadas e 40 partilhas.

Tanto no número de “seguidores” assim como no de “gostos” e “visualizações” as mulheres tem o maior numero e presença, isto é, as mensagens que o FM partilha nestes canais chegam ao interlocutor primário.

Espaços públicos

Na esfera pública o FM ocupou o maior número de espaços possíveis, trazendo neles vários assuntos do interesse das mulheres. A presença pública além de trazer a agenda do momento também tem sido um espaço para a reafirmação da ideológica do FM, para expor a agenda do FM ao maior número possível de pessoas com particular atenção as mulheres, jovens e raparigas.

Estes espaços Também tem servido para que o FM aumente a sua exposição ao público para que o nome e agenda da organização soe o maior número possível de vezes.

Ver algumas menções:

<https://www.namibian.com.na/180680/archive-read/Call-for-end-to-child-marriages>

<http://thetenacitypost.com/women-against-gbv-in-sadc-region/>

<https://iono.fm/e/540255>

<https://herlandherstory.com/justina-wiriamo/>

<https://herlandherstory.com/rebeca-mabui/>

7. Demonstrações Financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

SALDOS	Nota	31-Dez- 2018
Saldo no início do período 01/01/2018	7.4	429,112
Superavit ou (défice)		267,626
Saldo no final do período 31/12/2018		696,738

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA QUANTO A ITENS NÃO MONETARIOS

SALDOS COM TERECEIROS	Nota	31-Dez- 2018
Dividas a receber	7.5	27,346
Dividas a pagar	7.6	- 26,969
Valor líquido das dívidas		377

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRAGENTES

Proveitos	Nota	31-Dez- 2018
Fundos recebidos	8	1,574,651
Vendas internas	13	29,631
Total de proveitos		1,604,282
Gastos operacionais		1,334,027
Saldos devolvidos aos parceiros	11	- 2,629
Superavit / (defice)		267,626

7.1 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

7.1.1 Introdução

O Fórum Mulher possui uma personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira. Foi reconhecida por despacho do Ministro da Justiça do Governo de Moçambique e registada na Conservatória do Registo Comercial de Maputo aos 23 de Abril de 1996 sob numero quarenta e dois folha vinte e três Q-1. Os seus estatutos foram divulgados no Boletim da República aos 29 de Janeiro de 1997 serie N° 5, III suplemento. Na Autoridade Tributária foi lhe atribuído o Número Único de Identificação Tributaria 700000109. Actualmente o Fórum Mulher localiza se na Rua Vila Namuali n° 246, bairro da Malhangalene na Cidade de Maputo – Moçambique.

7.1.2 Bases de preparação

Em cumprimento dos procedimentos internos, conforme previsto no manual de procedimentos e respondendo a compromissos assumidos com os nossos parceiros são deste modo, apresentadas as presentes demonstrações financeiras alinhadas com o Decreto nº 70/2009 de 22 de Dezembro de 2009 (PGC-NIRF). Embora o Fórum Mulher não seja abrangido pelo PGC-NIRF, a gestão recomenda que os actos e factos patrimoniais da organização, sejam apresentados com relevância substantiva e que devem ser reportados, quando aplicável, em conformidade com instrumento citado.

As presentes demonstrações financeiras, reportam à data de 31 de Dezembro de 2018, foram preparadas inspirando se em parte do previsto o PGC-NIRF e, em consequência, com base no princípio do custo histórico. As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do caixa, onde as transacções são efectivamente reconhecidas sempre que há alteração do caixa e seus equivalentes quer em adição bem como na redução com a excepção de operações ligadas com acordos assinados.

O Imposto Sobre Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC) não é exigível para o Fórum Mulher, esta isento. Não existem questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, apenas os custos apresentados, antes de serem pagos, são avaliados em conformidade com os preços de mercado, geralmente mediante a comparação directa das cotações ou propostas técnicas e financeiras apresentadas. São apresentados na nota 3 os pressupostos em questão.

Assim, estas demonstrações financeiras, no nosso entender, reflectem o resultado das operações e a posição financeira do Fórum Mulher com referência a 31 de Dezembro de 2018, sendo apresentadas em Dólares americanos (USD), arredondados à unidade mais próxima.

7.2. Principais políticas contabilísticas

a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Dólares Americanos (USD), porém o metical (MZN) é a moeda funcional utilizada pelo Fórum Mulher nas suas operações.

As transacções são feitas em meticais para que se efective os valores recebidos em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio negociada com o banco e é usada a mesma taxa de câmbio para converter as despesas em MZN para USD (moeda de reporte).

As despesas feitas em dólares são lançados em dólares e convertidos em MZN a mesma taxa da conversão. As taxas de câmbio utilizadas para conversão dos saldos expressos em moedas diferentes do dólar norte-americano foram os seguintes:

Metical 60

b) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Fórum Mulher no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição em contrapartida das disponibilidades.

O custo de aquisição inclui o preço pago pela propriedade do activo e todos os custos directamente incorridos para o colocar no estado de funcionamento.

A depreciação dos activos tangíveis é meramente técnica, isto é, não reflecte nas demonstrações financeiras.

O Fórum Mulher efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas. Esta prática é vista como útil na programação e ou preparação de orçamento para os anos subsequentes.

Periodicamente são efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis. Sempre que o valor gasto em manutenção dos activos tangíveis exceda de forma significativa para julgamentos achados correctos por parte do Fórum Mulher, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos orçamentos subsequentes, resultando deste modo em acções de que conduzam ao abate do activo, de forma a reduzir perdas de recursos cujo retorno económico é julgado como insustentável.

c) Activos intangíveis

O Fórum Mulher não apresenta um activo intangível reconhecido tecnicamente. O reconhecimento financeiro decorre do que foi apresentado no parágrafo anterior.

d) Provisões

O Fórum Mulher constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço. Entretanto, decorrente das transacções a base de caixa, as provisões não são reconhecidas porém divulgadas, servindo de suporte para orçamentos subsequentes.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

O Fórum Mulher regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio de caixa, pelo qual estes elementos são reconhecidos na data da transacção que os origina, decorrente do seu respectivo pagamento ou recebimento.

7.3. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erro

Durante o ano findo, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas que produzam efeito na comparabilidade desses exercícios.

De igual forma, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem reexpressão das quantias comparativas.

DEVEDORES

Os devedores referem se aos valores adiantados para implementação de actividades. Referir que o valor de USD 16.308 é respeitante ao saldo do valor desembolsado como adiantamento para os parceiros no âmbito das subvenções, bem como o valor de USD 3.487 aos membros e parceiros que implementam as actividades, cujo saldo não foi devolvido até a data. Espelha também um valor de USD 3.964 refere se a outros devedores cujo reembolso será efectuado com a prestação de serviços pelos mesmos fornecedores e o valor de USD 3.587 foi adiantado as colaboradoras para realização de actividades, que até a data do fecho do ano não haviam efectuado o devido reembolso.

Referir que este último valor algumas colaboradas já reembolsaram uma parte e o restante valor não reembolsado será descontado no salario do ano corrente, em concordância com os procedimentos administrativos financeiros em uso no Fórum Mulher e da Lei de trabalho.

7.4. Decomposição dos saldos iniciais ou de abertura (Anexo I)

Saldo Inicial		
OXFAM NOVIB (Programa Agir)	47,524.7	
COOPERAÇÃO SUÍÇA	30,535.0	
OXFAM NOVIB - Female Condom	(5,209.5)	
UNFPA	8,875.0	
JHU	10,416.8	
WLP	4,313.1	
GUIPUZCOA	2,082.7	
OXFAM NOVIB - SI MMM	14,549.2	
OIF	11,077.9	
TIDES FOUNDATION	86.6	
WHY HUNGER	10,291.5	
FÓRUM MULHER	249,212.5	
EMBAIXADA DA FRANÇA EM MOÇAMBIQUE E SUAZILÂNDIA	6,902.1	
AGENCIA VASCA DE COOPERACION	(29,760.4)	
OXFAM AMERICA	3,480.5	
FUNDAÇÃO AGA KHAN	403.9	
OSISA - Open Society Initiative for Southern Africa	25,734.1	
MASIMANYANE	15,865.9	
IDS- Institute of Development Studies	7,740.0	
GRASSROOTS INTERNATIONAL	14,990.8	
Total.....	429,112.3	

7.5. Devedores**31-Dez- 2018**

Pessoal	3.587
Implementadores com Subvenções	16.308
Implementadores	3.487
Outros devedores	3.964
Total de devedores	27.346

7.6. Credores**31-Dez- 2018**

Fundo social dos trabalhadores	474
Estado 7.6.1	26.494
Total de credores	26.969

7.6.1 Os saldos com Estado são composto por:**31-Dez- 2018****Estado**

IRPS retido na fonte	26.494
INSS - por pagar	-
	26.494

7.7. Caixa e seus equivalentes**31-Dez- 2018**

Caixa 7.1	5
Bancos 7.2	696.356
	696.360

7.1 Os valores em caixa decompõem se da seguinte forma:

Valores em MT (Fundo de manio)	5
Valores em USD	-
Cheques em circulação	-
	5

7.8 Os valores em bancos decompõem se da seguinte forma:

BANCOS		
BANCOS METICAIS	MZN	USD
Standard Bank - 1090171471004 -FM	3,671,601	61,190
Standard Bank - 1090171471055 FNUAP	668,569	11,142
Standard Bank - 1094224661108 - SI MMM	177,669	2,961
Standard Bank -1094224661035 - FM Fundo Comum	3,791,697	63,192
Standard Bank - 1094224661116 - FICA	0	0
Standard Bank - 1094340191046 Agencia Vasca	171,848	2,864
Standard Bank - 1094340191027 Tides Foundation	13,308	222
Standard Bank - 1094340191038 Programa Agir	2,133,103	35,550
Barclays -47133000618	718,496	11,974
Barclays - 47133000740 IBIS	0	0
Barclays -47133000730 Casa FM	902,595	15,042
Barclays - 47133001248 FM- Conta Salarios	0	0
Barclays - 47133001258 - FM-Pessoal	82,003	1,367
Barclays - 41104000804 -FM Masimanyane	3,291,615	54,857
Barclays - 47106008634 -FM Programa de Genero AC	540,851	9,014
BANCOS DOLAR		
Standard Bank FM-1090171471028		92,822
Standard Bank FM -1090171471071		157,254
Standard Bank FM - 1094224661008 Fundo Comum		113,427
Standard Bank FM -1094224661094 - SI MMM		46,655
BANCO EUROS		
Sandard Bank FM-1090171471098	109	125
Sandard Bank FM-1090171471124	14,601	16,698
TOTAL DE BANCOS		696,356

8. Decomposição dos recebimentos (Anexo II)

Recebimentos de 2018	
OXFAM NOVIB (Programa Agir)	463,790
COOPERAÇÃO SUÍÇA	424,991
OXFAM NOVIB - Female Condom	5,210
UNFPA	87,605
WLP	20,005
EMBAIXADA DA FRANÇA EM MOÇAMBIQUE E SUAZILÂNDIA	187,034
AGENCIA VASCA DE COOPERACION	201,319
FUNDAÇÃO AGA KHAN	400
MASIMANYANE	78,244
GRASSROOTS INTERNATIONAL	97,982
MEDICUSMUNDI	8,072
Total.....	1,574,651

9. Capital próprio

Até 31 de Dezembro de 2018, o capital próprio era composto pelas Quotas dos membros, contribuições dos parceiros para a sustentabilidade da organização ou custos administrativos, formações do pessoal, venda de artigos como capulanas e livros que ascendem a **USD 245 084**

10. Demonstração consolidada de receitas e despesas (Anexo III)

MAPA DE DESEMBOLSOS E GASTOS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018							
Valores em USD							
Num	Financiador	Saldo 01/jan/17	Valor recebido 2018	Total	Gastos 2018	Devoluções 2018	Saldo 31/dez/18
1	OXFAM NOVIB (Programa Agir)	47,525	463,790	511,314	354,483		156,831
2	COOPERAÇÃO SUÍÇA	30,535	424,991	455,526	396,629		58,897
3	OXFAM NOVIB - Female Condom	- 5,210	5210	0	-	-	0
4	UNFPA	8,875	87,605	96,480	94,602	- 1,459	419
5	JHU	10,417	-	10,417	10,417		0
6	WLP	4,313	20,005	24,318	23,063		1,255
7	GUIPUZCOA	2,083	-	2,083	2,083		- 0
8	OXFAM NOVIB - SI MMM	14,549	-	14,549	14,549		0
9	OIF	11,078	-	11,078	8,950		2,128
10	TIDES FOUNDATION	87	-	87	87		- 0
11	WHY HUNGER	10,291	-	10,291	9,871		420
12	FÓRUM MULHER	249,212	29,631	278,843	33,759		245,084
13	EMBAIXADA DA FRANÇA EM MOÇA	6,902	187,034	193,936	107,717		86,219
14	AGENCIA VASCA DE COOPERACION	- 29,760	201,319	171,558	81,525		90,034
15	OXFAM AMERICA	3,481	-	3,481	3,335		145
16	FUNDAÇÃO AGA KHAN	404	400	804	804		0
17	OSISA - Open Society Initiative for S	25,734	-	25,734	36,185		- 10,451
18	MASIMANYANE	15,866	78,244	94,110	56,288	- 1,170	36,653
19	IDS- Institute of Development Studie	7,740	-	7,740	16,327		- 8,587
20	GRASSROOTS INTERNATIONAL	14,991	97,982	112,972	58,067		54,905
21	Medicusmundi		8,072	8,072	8,055		18
22	Oxfam Pan Africa			-	16,738		- 16,738
	Total.....	429,112	1,604,282	2,033,394	1,333,533	- 2,629	697,232

De acordo com o Anexo III, “Mapa de Desembolsos e Gastos” o Fórum Mulher arrecadou ao longo do ano de 2018, o total de **USD 1.604.282**, para a execução das actividades planeadas para o mesmo ano.

Dos montantes desembolsados foi contabilizado também o valor que ascende a **USD 245.084**, respeitante os fundos próprios do Fórum Mulher.

De acordo com o “Mapa de Desembolsos e Gastos” **Anexo III**, para o período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018, espelha um saldo inicial com valores que ascendem a **USD 429.112 (Quatrocentos e vinte e nove mil, cento e doze dólares americanos)**. Ainda deste valor, pode se ver também o valor que ascende a **USD 249.212**, correspondente aos fundos próprios do Fórum Mulher, arrecadados até 31 de Dezembro de 2017. Ainda neste mapa tem um montante de **USD 1.459** referente ao saldo do ano de 2017 reembolsado ao FNUAP, bem como do valor **USD 419**, corresponde aos custos administrativos a serem facturados no primeiro trimestre de 2019, em conformidade com o acordo de parceria.

Também importa aqui referir que do saldo inicial temos um valor negativo de **USD 10.451**, **USD 8.587** e **USD 16.738** referentes a OSISA (Open Society Initiative for Southern Africa, IDS- Institute of Development Studies e Oxfam Pan Africa, respectivamente. resultado do valor adiantado pelos Fundos Próprios do Fórum Mulher para a implementação das actividades. Importa referir que até a data de fecho das demonstrações financeiras, estes fundos já haviam sido reembolsados ao Fórum Mulher, conforme mostra

o mapa de desembolsos para o mesmo ano, exceptuando a IDS, cujo acordo prevê o desembolso deste valor após aprovação do relatório e dos produtos.

11. Demonstração consolidada de execução (Anexo IV)

	USD						
Parceiro	Orçamento (1)	Valor disponível para 2018 (2)	Gastos (3)	Saldo Orçamental (1-3)	Execução Orçamental % (3/1)	Saldo Financeiro (2-3)	Execução Financeira % (3/2)
OXFAM NOVIB (Programa Agir)	526,997	511,314	354,483	172,514	67%	156,831	69%
COOPERAÇÃO SUÍÇA	500,000	455,526	396,629	103,371	79%	58,897	87%
UNFPA	121,175	96,480	94,602	26,573	78%	1,878	98%
JHU	10,417	10,417	10,417	-	100%	0	100%
WLP	29,160	24,318	23,063	6,097	79%	1,255	95%
GUIPUZCOA	2,083	2,083	2,083	-	100%	0	100%
OXFAM NOVIB - SI MMM	14,549	14,549	14,549	-	100%	0	100%
OIF	11,078	11,078	8,950	2,128	81%	2,128	81%
TIDES FOUNDATION	87	87	87	-	100%	0	100%
WHY HUNGER	10,291	10,291	9,871	420	96%	420	96%
FÓRUM MULHER	47,650	278,843	33,759	13,891	71%	245,084	12%
EMBAIXADA DA FRANÇA EM MOÇAMBIQUE	196,806	193,936	107,717	89,089	55%	86,219	56%
AGENCIA VASCA DE COOPERACION	119,652	171,558	81,525	38,127	68%	90,034	48%
OXFAM AMERICA	3,481	3,481	3,335	146	96%	145	96%
FUNDAÇÃO AGA KHAN	804	804	804	0	100%	0	100%
OSISA - Open Society Initiative for South Africa	56,250	25,734	36,185	20,065	64%	- 10,451	141%
MASIMANYANE	82,028	94,110	56,288	25,740	69%	37,823	60%
IDS- Institute of Development Studies	17,109	7,740	16,327	782	95%	- 8,587	211%
GRASSROOTS INTERNATIONAL	62,500	112,972	58,067	4,433	93%	54,905	51%
Medicusmundi	8,072	8,072	8,055	17	100%	18	100%
Oxfam Pan Africa	17,500	-	16,738	762	96%	- 16,738	0%
Total.....	1,837,690	2,033,393	1,333,533	504,157	73%	699,860	66%

De acordo com o Anexo IV acima o orçamento total anual de 2018 foi de **USD 1.837.690** dos quais houve uma execução em termos globais de **73%**, bem como a execução financeira na ordem de 66%, considerada moderada. Analisando o nível de execução orçamental e financeira apresentada nas contas, somos de opinião que esta deveu-se aos factores conjunturais relacionados com os atrasos de desembolso e os processos internos de gestão e governação, conforme detalhado mais abaixo.

Ainda sobre o orçamento, observa-se um aumento resultante de incremento de novos projectos, tais como, Oxfam Pan Africa e Medicus Mundi e Grassroots. Salientar a relevância que o Fórum Mulher encontrou para aumentar as suas arrecadações para o orçamento em seguimento daquilo que havia sido projectado no Plano Estratégico findo. Observar ainda que o orçamento anual inicialmente apresentado foi ajustado até ao nível do valor disponível nos acordos de parceria, não estendendo-se aos contratos em negociação durante o ano de 2018.

12. Decomposição dos gastos e execução orçamental por parceiros/financiadores (Anexo V)

O conjunto dos anexos abaixo são compostos por um mapa que apresenta os gastos incorridos como um todo de acordo com cada doador, bem como apresenta um mapa para cada financiador com seu orçamento e gastos por actividade e por parceiro, em conformidade com os planos específicos de cada parceiro financiador.

Comentários Gerais

O ano de 2018 foi marcado pelo término do Plano Estratégico (2014-2018) sendo determinante para o fecho das principais agendas definidas para os 5 anos, como é o caso dos instrumentos de governação e gestão interna a saber: política de género, estratégia de comunicação, política anti fraude e até o exercício de planificação estratégica de 2019-2023. Muitos destes processos requeriam tempo e dedicação da equipa de coordenação e interacção regular com a governação. De modo geral houve uma execução orçamental de **73%** das actividades planificadas e alguns processos transitaram com previsão de encerramento para primeiro trimestre de 2019.

A baixa execução na implementação de alguns projectos, por exemplo evento de preparação de Mundo de Mulheres, deveu-se à dificuldade de conciliar agendas para a realização dos encontros de trabalho a nível das comissões. Os valores de alguns projectos foram desembolsados tendo em conta a implementação plurianual (2018/2019) das actividades, com destaque para os projectos do Secretariado Internacional Grassroots, Agência Vasca e da Embaixada da França para a agenda de Mundos de Mulheres e Participação Política.

Os fundos próprios têm um peso considerável no saldo existente nas contas do Fórum Mulher pois servem para sustentabilidade da organização e não para uso de carácter programático. Eles são provenientes das quotas, das percentagens de custos administrativos (que variam entre 5% a 12%) dos acordos realizados e das contribuições da rede de formadores, consultores, venda de materiais do Fórum Mulher.

Alguns projectos terminaram em 2017 e foram renegociados no primeiro trimestre, o que levou a um atraso na implementação das actividades. Alguns parceiros como a PanAfrica, OSISA e IDS não efectuaram desembolsos conforme previsto pois para este último projecto por exemplo as actividades eram financiadas pelo Fórum Mulher e reembolsadas a posterior pelo IDS após a apresentação de breve relatório de actividades e gastos anexando os comprovativos. A Transferência da última tranche desta parceria por exemplo, esta condicionada segundo acordo, ao fecho do relatório final da pesquisa, que passa pela validação colectiva.

Neste sentido algumas actividades foram replanificadas para o ano de 2019, a destacar as seguintes:

Comentário a execução do Projecto da Oxfam Novib – Programa AGIR

1114- Contratação de consultoria para mentoria da política de Recursos Humanos, Anti Fraude, estratégia de mobilização

1152- Realizar um curso de gestão em competências e auditorias para projectos

1153- Inscrever staff para diferentes formações para melhor desempenho das suas tarefas

Há que destacar também actividades que foram realizadas parcialmente como é o caso da actividade

1121- Apoiar aos membros na realização das AG (AMUDEIA E ASSOMUDE) que das duas assembleias planificadas em 2018, foi realizada uma Assembleia Geral da AMUDEIA onde foram eleitos novos órgãos

Sociais. Por razões relacionadas com a organização interna da ASSOMUDE, não foi possível a realização da sua Assembleia Geral.

1122- Realizar Visitas aos membros (ONP, ASHA E AMUDEIA) que foi realizada sem custos, porque a visita as organizações foram feitas integradas em outras actividades. Para além da componente espaço físico, o termo visita, ampliamos para significar os espaços de construção colectiva, de apoio dos processos de mobilização de recursos e elaboração conjunta da pauta de advocacia. Para o ano 2019, todas as acções de assistência técnica terão como ponto de convergência o Despertar.

1131-Assistência Técnica- Programática, Financeira e Monitoria e Avaliação Foi realizada parcialmente porque apenas se foi a Niassa e Tete, enquanto havia missões para Inhambane, por questões organizacionais não foi possível ter a equipa do gabinete a deslocar se a Inhambane tendo se reagendado esta actividade para acontecer no primeiro trimestre de 2019

1142- Realizar Gala dos 25 anos O ano de 2018 foi marcante para o Fórum Mulher por celebrar os 25 anos tendo se realizado conjuntamente com a gala.

1145, 1146 e 1147 Encontros do Conselho de Direcção, encontros com órgãos sociais e encontros do Conselho Fiscal realizaram se parcialmente porque em muitos momentos se realizavam num momento em que decorriam outras actividades.

11410-Encontros de coordenação com Membros Foram realizados 3 encontros trimestrais, os saldos deve se ao facto da despesa de aluguer de sala não ter sido realizada porque alguns encontros aconteceram na sala do Fórum Mulher.

1212-Realizar visita de monitoria para documentação de resultados, histórias de sucesso e Boas Práticas- As actividades de monitoria e documentação de boas práticas e histórias de sucesso foram realizadas parcialmente devido a ausência de oficial de monitoria e avaliação.

2114-Realizar encontro do grupo técnico restrito para harmonização do documento a ser submetido a AR – Esta actividade foi realizada sendo os custos previstos não foram usados na totalidade.

2131-Participação em Plataformas nacionais de diálogo, articulação e mobilização dos Direitos sexuais e reprodutivos (CECAP, Rede de Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos) - Esta actividade realizou se em vários espaços dos membros da rede, e em muitos momentos não tinham custos.

2211-Realizar um Encontro com os membros da Aliança Moçambique para validação do barómetro nacional- Houve participação na cimeira de género em parceria com a Gender Links que se realizou no Centro de conferências Joaquim Chissano.

2212-Actualizar o barómetro de Género de Moçambique- Actividade realizada em parceria com a Gender Links por isso que houve redução de custos

2222-Realizar acções no âmbito da Marcha- As acções no âmbito da Marcha Mundial das Mulheres, estão incorporadas nas actividades do Mundos de Mulheres, porque elas estão intimamente ligadas ao fortalecimento e expansão do movimento de mulheres. Concorrem em simultâneo para assegurar a realização da 5 Acção Internacional da Marcha Mundial das Mulheres e o Mundo de Mulheres, e a celebração dos 25 anos de Beijing em 2020. Por outro lado, as diferentes Oficinas realizadas durante as conferências e fóruns provinciais oferecem subsídios para os eventos acima mencionados.

2224-Realizar Oficinas sobre arte, cultura e direitos das mulheres a caminho dos 25 anos e mundos de mulheres-Actividade foi replanificada para o ano de 2019, conforme dito acima, são actividades integradas para a consolidação e ampliação do movimento de mulheres em Moçambique. Parte da

considerável das Oficinas, foram realizadas durante o Fórum Municipal sobre Género, Segurança Urbana que decorreu na província de Nampula em parceria com a OPHENTA e Associação Sócio Cultural Horizonte Azul, esta última membro do Fórum Mulher.

2225- Assembleia das mulheres para alinhamento de agenda das mulheres nas eleições (participação) Sofala

O Forum realizou muitas actividades em parceria com outras organizações no contexto da preparação das eleições, e esta actividade foi realizada em parceria com o Grupo de Partilha de Sofala e a UN Women, sendo que os custos da actividade foram partilhados.

3115- Elaborar e divulgar mensagens de advocacia das principais agendas sobre direitos humanos das mulheres

As mensagens dependiam do fecho dos documentos que estavam sendo elaborados pela equipa técnica e também da adoção das contribuições para revisão da lei das sucessões e da família, pelo Parlamento. O evento realizou-se em Dezembro de 2018 e o documento foi adoptado. Contudo não foi possível veicular as mensagens nos mídias dado tempo ser curto para tal. Prevemos efectuar a contratação da empresa de comunicação e divulgar a informação no primeiro semestre de 2019.

Comentários a Execução dos projectos de Mundo de Mulheres MM20

A baixa execução na implementação do projecto de preparação de Mundo de Mulheres deveu-se a fraca resposta por parte dos membros e a dificuldade de conciliar agendas para a realização dos encontros de trabalho, a nível das comissões, retardando os cronogramas;

A demora na correção da informação referente ao Mundo de Mulheres foi um dos factores que contribuiu significativamente para a não impressão dos panfletos e desdobráveis.

Comentário a execução do Projecto da Embaixada da França (Reforçar a consciência e participação Política das Mulheres

O projecto foi aprovado no início do ano, Maio de 2018 e os desembolsos foram efectuados no mês de Junho, contudo houve um grande esforço de conseguir execução até 80% em Outubro para que se pedissem a 2 tranche. Nesta última fase da implementação do projecto esforços estão sendo feitos para cumprir com a execução a 100 %.

Comentários a execução dos Projectos com fundos SDC

1111. Elaborar a Política de Género e HIV

Não foi elaborada a política de género porque o Fórum Mulher entende que a dimensão de género como sendo minimalista para nossa luta. Nós identificamos como rede feminista e compreendemos que nesta nossa identidade ter uma política feminista, associada a carta de princípios feminista, mais se aproxima desta nossa ideologia. A política de Género deveria estar associada a nossa política feminista. Portanto esta planificada a elaboração desta “ politica feminista de genero” no contexto do plano estratégico 2019-2023.

1113. Elaborar a Política de Mobilização de Recursos

Esta actividade está em curso com previsão de término no segundo trimestre do ano 2019. A actividade esta alinhada ao exercício do Plano estratégico.

1131. Assistência Técnica- Programática, Financeira e Monitoria e Avaliação

Foi realizada uma assistência técnica ao núcleo de Niassa, e foram marcados mais dois encontros sem sucesso, pois a província estava pressionada com a implementação de actividades nos distritos, e também teve outras agendas como a participação no processo eleitoral como observadoras, portanto esses factores impossibilitaram a não realização de mais assistências técnicas planificadas.

1133- Prover Subvenções aos membros

O Fórum Mulher disponibilizou ao Fofen um valor de 700 mil Meticais para a realização de actividades na província de Niassa no âmbito da subvenção, valor reduzido comparativamente ao valor disponibilizado em 2017. Por ter sido desembolsado apenas em Setembro, o tempo era tempo pois só tinham ficado com o último trimestre.

1143- Realizar pagamento de quota de membrasia (femenet, soawr, GMD,MMM)

Não foi efectuada nenhuma despesa de quotas de membrasia porque quando foram contactadas as organizações como estão fora de Moçambique não conseguimos ter retornos ate ao momento do fecho do ano. Em Relação ao GMD na altura que foi para se pagar estavam para actualizar as quotas.

1211- Realizar planificação Estratégica 2019 - 2023

A Execução desta actividade está a 34% pelo facto de no processo de planificação Estratégico teve o seu início nos finais do ano de 2018 e, segundo o contrato este prolonga se até ao primeiro trimestre de 2019. Portanto em termos de saldo este valor será utilizado para o mesmo processo.

2113-Produzir material simplificado Brochuras e panfletos (lei das sucessões e familia)

Os materiais foram produzidos so faltando a sua publicação e divulgação.

2223- Realizar o encontro regional da Marcha Mundial das Mulheres (Maputo)- Esta actividade foi cruzada com outras acções que o Forum tem realizado.

Gastos	
OXFAM NOVIB (Programa Agir)	354,483
COOPERAÇÃO SUÍÇA	396,629
UNFPA	94,602
JHU	10,417
WLP	23,557
GUIPUZCOA	2,083
OXFAM NOVIB - SI MMM	14,549
OIF	8,950
TIDES FOUNDATION	87
WHY HUNGER	9,871
FÓRUM MULHER	33,759
EMBAIXADA DA FRANÇA EM MOÇAMBIQUE E SUAZILÂNDIA	107,717
AGENCIA VASCA DE COOPERACION	81,525
OXFAM AMERICA	3,335
FUNDAÇÃO AGA KHAN	804
OSISA - Open Society Initiative for Southern Africa	36,185
MASIMANYANE	56,288
IDS- Institute of Development Studies	16,327
GRASSROOTS INTERNATIONAL	58,067
Medicusmundi	8,055
Oxfam Pan Africa	16,738
Total.....	1,334,027

Relatório Financeiro			
Nome da Organização Implementadora: Forum Mulher			
Titulo do Projecto			
Codigo do Projecto			
Periodo da prestação: Janeiro a Junho de 2018			
Data:	26/fev/19		

		Oxfam Novib - Programa Agir	
		USD	

Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto periodo	Saldo	%
			1	Desenvolvimento Organizacional	228,580.49	134,555.47	94,025	59%
1	1	1	4	Contratar consultoria para mentoria da	20,896	-	20,896	0%
1	1	2	1	Apoiar aos membros na realização das	1,088	415.79	672	38%
1	1	2	2	Realizar Visitas aos membros (ONP, A	713	-	713	0%
1	1	3	1	Assistência Técnica- Programática, Fin	37,808	7,983.78	29,824	21%
1	1	3	2	Prover Subvenções aos membros (NA	34,583	35,000.22	- 417	101%
1	1	3	4	Prover Subvenções aos membros (NA	30,052	28,503.29	1,548	95%
1	1	4	1	Realizar Assembleia Geral	17,518	13,970.40	3,548	80%
1	1	4	2	Realizar gala dos 25 anos	14,745	11,482.84	3,262	78%
1	1	4	5	Realizar 4 encontros trimestrais do CD	3,679	2,733.50	945	74%
1	1	4	6	Realizar 2 encontros anuais dos Órgãos	3,516	684.56	2,832	19%
1	1	4	7	Realizar 2 encontros do Conselho Fisco	2,090	685.40	1,404	33%
1	1	4	10	Realizar encontros de coordenação con	4,023	2,926.62	1,096	73%
1	1	4	11	Assessoria Jurídica	3,000	3,035.41	- 35	101%
1	2	1	12	Auditorias	7,000	6,825.00	175	98%
1	1	4	13	Realizar Simposio dos 25 anos Fórum	13,889	13,708.01	181	99%
1	1	5	2	Realizar um curso de gestao em compe	2,500	-	2,500	0%
1	1	5	3	Inscrever staff no curso sobre gestao d	2,400	-	2,400	0%
1	1	5	5	Aquisição de Equipamentos	2,577	2,450.65	126	95%
1	2	1	2	Realizar visita de monitoria para docun	18,175	4,150.00	14,025	23%
1	2	1	3	Organizar a visita dos parceiros	8,329	-	8,329	0%
2				Advocacia	85,670	50,028.05	35,642	58%
2	1	1	1	Realizar um Encontro com a 1ª e 2ª cor	9,808	9,099.84	708	93%
2	1	1	4	Realizar encontro do grupo tecnico res	1,774	322.45	1,451	18%
2	1	2	1	Finalizar o estudo sobre situacao das m	5,291	1,663.33	3,628	31%
2	1	3	1	Participação em Plataformas nacionais	1,436	1,076.67	359	75%
2	1	3	3	“Raparigas inspirando lideranças pela t	14,858	14,424.28	433	97%
2	1	6	5	Elaboração de um relatório de advoca	4,400	3,898.51	501	89%
2	2	1	1	Realizar um Encontro com os membros	7,976	3,094.46	4,882	39%
2	2	1	2	Actualizar o barómetro de Genero de M	3,750	2,584.65	1,165	69%
2	2	2	1	Participação em eventos internacionais	20,454	11,300.02	9,154	55%
2	2	2	2	Realizar accoes no ambito da Marcha M	5,302	652.08	4,650	12%
2	2	2	4	Realizar Oficinas sobre arte, cultura e c	4,397	-	4,397	0%
2	2	2	5	Assembleia das mulheres para alinham	6,225	1,911.76	4,313	31%
3				Comunicação e Informação	46,701	6,887.58	39,813	15%
3	1	1	1	Imprimir 2 boletins informativos	3,383	2,835.41	547	84%

4				Despesas Administrativas	166,046	163,012.09	3,034	98%
		4	1	Salários	114,152	122,686.93	- 8,535	107%
		4	2	INSS 4%	4,649	4,369.06	280	94%
	4	3	1	Imposto de veículos	250	26.05	224	10%
	4	3	2	Água	1,800	584.26	1,216	32%
	4	3	3	Luz	2,980	2,825.55	154	95%
	4	3	4	Material de escritório e consumíveis	4,000	3,738.76	261	93%
	4	3	5	Combustível	1,322	960.79	361	73%
	4	3	6	Manutenção do sistema informático P	6,500	6,403.65	96	99%
	4	3	7	Manutenção equip.informático do FM	1,350	988.40	362	73%
	4	3	8	Manutenção de viaturas	800	626.46	174	78%
	4	3	9	Seguro de viaturas	2,240	2,197.86	42	98%
	4	3	10	Seguro de trabalho	1,500	1,043.54	456	70%
	4	3	12	Manutenção de escritório	2,790	1,871.46	919	67%
	4	3	13	Serviços de segurança	1,430	944.35	486	66%
	4	3	14	Manutenção de equipamento	200	70.83	129	35%
	4	3	15	Comunicação	1,500	1,251.48	249	83%
	4	3	16	Material de Limpeza	371	381.14	- 10	103%
	4	3	17	Produtos alimentares	900	884.91	15	98%
	4	3	18	Taxas de aeroporto, pontes e portagens	200	0.42	200	0%
	4	3	19	Despesas bancárias	1,422	725.43	697	51%
	4	3	20	Assistência médica medicamentosa	8,196	8,149.54	46	99%
	4	3	23	Casota para proteção dos segunças	2,000	2,170.32	- 170	109%
	4	3	24	Imposto de Selo	130	110.90	19	85%
	4	5	0	Contingencias	5,365		5,365	0%
				TOTAL	526,997	354,483.19	172,514	67%

Page 43 | 57

Relatório Financeiro																				FNUAP			
Nome da Organização Implementadora: Forum Mulher																							
Titulo do Projecto				Programa Direitos Humanos, Género e Cultura																			
Codigo do Projecto																							
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018																				USD			
Data:		26/fev/19																					
Codigo Plano Anual				Actividade								Orçado		Gasto periodo		Saldo		%					
1	3	1	1	Desenvolvimento de capacidades: Formar raparigas em toda								17,858		11,242		6,616		63%					
2	1	3	2	Redução de práticas nocivas: Desenvolver acções de advoc								25,674		21,824		3,850		85%					
2	3	1	1	Fístula Obstétrica: Actividades de fístula: Desenvolver aççõ								58,036		48,191		9,845		83%					
3	1	1	3	Spots Radiofónico: Divulgar spots radiofónico nas rádios co								6,250		242		6,008		4%					
4	4	2	0	Custos administrativos								13,357		13,494		(137)		101%					
				Total Geral								121,175		94,993		26,182		78%					

Relatorio Financeiro				Johns Hopkins	
Nome da Organização Implementadora				University - PACTO	
Titulo do Projecto	Combination prevention for general population				
Codigo do Projecto: JHU C/CCP					
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018					
Data:	26-Feb-19				
Codigo Orçamental	Actividade	Orçado	Gastos do periodo	Saldo	%
4100	Coordenadora do programa de VBG Fórum	10,028.70	10,028.70	100%	100%
4200	INSS 4%	388.14	388.14	100%	100%
	TOTAL	10,417	10,417	1	100%

Relatório Financeiro						WLP - International		
Nome da Organização Implementadora						Training of Trainers		
Titulo do Projecto								
Codigo do Projecto								
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018						USD		
Data:	26-Feb-19							
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto periodo	Saldo	%
2	1	5	3	Formação sobre Participação Política e liderança aos membros	13,071	10,344	2,727	79%
2	1	5	8	Realizar replicas das formacoes sobre participacao politica e lide	13,438	10,920	2,518	81%
4	4	0	0	Sustentabilidade da organização (10%)	2,651	1,799	852	68%
				Total Geral	29,160.00	23,063.07	6,096.93	79%

Relatorio Financeiro							GUIPUZCOA		
Nome da Organizaçao Implementadora									
Titulo do Projecto									
Codigo do Projecto							USD		
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018									
Data:		26/fev/19							
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gastos do periodo	Saldo	%	
4	4	0	0	Despesas Administrativas	2083	2083	0	1	
				TOTAL	2,083	2,083	-	100%	

Relatório Financeiro									
Nome da Organização Implementadora - FÓRUM MULHER									
Título do Projecto - Marcha Mundial das Mulheres									
Codigo do Projecto - A-03015-02-504411									
Período da prestação - Janeiro a Dezembro de 2018									
Data: 26-Feb-19									
Codigo do plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto periodo	Saldo	%	
1	1	3	0	1. Staff	12,249	12,460	- 211	102%	
1	1	3	0	2. Apoio regiões e processos internacionais	2,300	2,089	211	91%	
				Total Geral	14,549	14,549	- 0	100%	

Relatório Financeiro									
Nome da Organização Implementadora									
Título do Projecto									
Codigo do Projecto									
Período da prestação: Janeiro a Junho de 2018									
Data: 26/fev/19									
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto periodo	Saldo	%	
1	1	3	6	Apoio regiões e processos internacionais	2,700	868	1,832	32%	
1	1	3	6	1.1. Salário Coordenadora SI	4,300	4,022	278	94%	
1	1	3	6	1.2. Salário Enlace SI	4,078	4,060	18	100%	
				Total Geral	11,078.00	8,950.06	2,127.94	81%	

Relatório Financeiro		TIDES FOUNDATION				
Nome da Organização Implementadora: Forum Mulher						
Titulo do Projecto						
Codigo do Projecto						
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018			USD			
Data:	26/fev/19					
Codigo Plano Anual	Codigo Projecto	Actividade	Orçado	Gasto periodo	Saldo	%
11362		Costos administrativos	87	87	-	100%
		Total Geral	87	87	-	100%

Relatório Financeiro				Why Hunger			
Nome da Organização Implementadora: Fórum Mulher							
Titulo do Projecto							
Codigo do Projecto				USD			
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018							
Data: 26/fev/18							
				</			

Relatório Financeiro									
Nome da Organização Implementadora: Fórum Mulher						Fórum Mulher			
Título do Projecto									
Codigo do Projecto									
Período da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018									
Data: 26/fev/19								USD	
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto período	Saldo	%	
4	1	0	0	Salarios	36,812	32,038	4,774	87%	
4	2	0	0	INSS 4%	4,938		4,938	0%	
4	3	2	1	Outros fornecimentos e servicos	5,000	1,364	3,636	27%	
4	3	1	9	Despesas bancárias	900	357	543	40%	
				Total Geral	47,650	33,759	13,891	71%	

																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					</
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Relatório Financeiro									
Nome da Organização Implementadora								EMBAIXADA DA FRANÇA	
Título do Projecto								Mundo das Mulheres	
Codigo do Projecto								USD	
Período da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018									
Data: 26/fev/19									
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gastos do período	Saldo	%	
2	2	4	1	Contratar uma Secretaria Executiva	2,700	2,062	638	76%	
2	2	4	2	Realizar encontros das 6 sub comissoes do M	960	406	554	42%	
2	2	4	3	Realizar 4 encontros gerais das comissões	1,920	-	1,920	0%	
2	2	4	4	Realizar dois encontros de divulgação do Mu	1,260	119	1,141	9%	
2	2	4	5	Produzir material de IEC sobre Mundo das M	2,932	461	2,471	16%	
				TOTAL	9,772	3,048	6,724	31%	

Relatório Financeiro									
Nome da Organização Implementadora: Forum Mulher								AGENCIA VASCA DE COOPERAÇÃO	
Título do Projecto									
Codigo do Projecto								USD	
Período da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018									
Data: 26/fev/19									
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gasto período	Saldo	%	
1	1	3	81	2.3. Reuniones de coordinación presencial y virtual (vía skype) del Comité Internacional (CI)	45,622.00	35,507.27	10,115	78%	
1	1	3	82	2.4. Acompañamiento y apoyo técnico a las coordinadoras Nacionales (CN) en las llamadas a la acción del calendario feminista, de la MMM y de otros movimientos sociales	20,879.00	20,682.01	197	99%	
1	1	3	83	2.6. Planificación, dinamización y evaluación/sistematización del XI Encuentro Internacional de la MMM.	36,085.00	16,123.41	19,962	45%	
1	1	3	84	3.2. Actualización y Mantenimiento de página web y redes sociales (tweeter y Facebook) de la Marcha Mundial de las Mujeres.	18,226.00	9,211.98	9,014	51%	
				Total Geral	120,812	81,524.67	39,287	67%	

Relatório Financeiro										Oxfam América	
Nome da Organização Implementadora: Fórum Mulher											
Título do Projecto				WOMENS LANDRIGHS RE SERACH							
Código do Projecto											
Período da prestação: Janeiro a Junho de 2018											
Data:		26-Feb-19									USD
Codigo Plano Anual				Actividade				Orçado	Gasto periodo	Saldo	%
2	2	5	1	Realizar conferência nacional da mulher rural sobre os seus direitos a terra, e produzir um documento de				3,481	3,335	145.38	96%
				Total Geral				3,481	3,335	145	96%

Relatório Financeiro								Fundação	
Nome da Organização Implementadora								Aga Khan	
Titulo do Projecto									
Codigo do Projecto									
Período da prestação: Janeiro a Junho de 2018								USD	
Data		26/fev/19							
Codigo Plano Anual				Actividade		Orçado		Gasto periodo	
								Saldo	
								%	
4	1	0	0	Salarios		804	804	0	100%
				Total Geral		804	804	0	100%

Relatório Financeiro						OSISA			
Nome da Organização Implementadora:Fórum Mulher									
Título do Projecto									
Codigo do Projecto						USD			
Período da prestação: Janeiro a Junho de 2018									
Data 26/fev/19									
						</			

Relatorio Financeiro			Massimanyane		
Nome da Organizaçao Implementadora					
Titulo do Projecto	Abordagem baseada na comunidade para prevenir a violência contra mulheres e meninas financiada pelo NORAD				
Codigo do Projecto					
Periodo da prestação:Dezembro de 2018					
Data:	26-Feb-19				
Codigo Plano Anual	Actividade	Orçado	Gastos do periodo	Saldo	%
11510	Curso de Ingles para o Staff	1,914	1,178.50	735.50	62%
11240	Subsidio da Conselheira Comunitária	5,349	4,348.08	1,000.92	81%
21450	Realizar Workshop de educação comunitária sol	1,832	2,114.79	(282.59)	115%
21460	Realizar um Fórum Intergeracional sobre VGB	1,977	3,427.21	(1,449.87)	173%
21470	Realizar um Workshop comunitário sobre VGB	4,663	3,212.35	1,450.31	69%
21480	Traducao e interpretacao	3,700	1,252.36	2,447.64	34%
21490	Encontro de Troca de Experiencia da Formação	2,497	529.53	1,967.81	21%
2114	Desenvolver Aliancas para implementacao do P	1,104	197.11	906.69	18%
2150	Realizar encontros com Governo sobre instrume	2,014	610.05	1,403.45	30%
246	Realizar Encontros de sensibilizacao na comunid	13,350	4,874.58	8,475.42	37%
41	Salarios	32,148	31,224.17	923.83	97%
42	INSS 4%	9,184	954.41	8,229.59	10%
43	Custos administrativos	2,296	2,364.41	(68.41)	103%
		82,028	56,288	25,740	69%

Relatório Financeiro				IDS- Institute of Development Studies		
Nome da Organização Implementadora: Forum Mulher						
Titulo do Projecto						
Codigo do Projecto						
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro 2018						USD
Data:	26/fev/19					
Codigo Plano Anual	Actividade		Orçado	Gasto periodo	Saldo	%
11	35	Realizar 5 encontros de recolha de estorias de vida nas comunidades	1,560	1,460	100	94%
4	1	Salarios	14,951	14,335	616	96%
4	2	INSS 4%	598	532	66	89%
Total Geral			17,109	16,327	782	95%

Relatorio Financeiro							Grassroot International		
Nome da Organização Implementadora									
Titulo do Projecto									
Codigo do Projecto								USD	
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018									
Data:		26/fev/19							
Codigo Plano Anual				Actividade	Orçado	Gastos do periodo	Saldo	%	
1	1	3	71	A.I. Communication & supplies	8,720	3599	5,121	41%	
1	1	3	72	A.II. Staff (Salário Coordenadora SI)	20,500	21180	- 680	103%	
1	1	3	73	A.III. Travel Costs (Encontro CI Bilbao)	4,100	3914	186	95%	
1	1	3	74	A.IV. Meeting & Training (Formação Política Maputo)	180	194	- 14	108%	
1	1	3	75	A.V. Operating costs (Renda DSF, Custos bancários, etc)	7,700	7738	- 38	100%	
1	1	3	76	1. Staff	16,800	16977	- 177	101%	
1	1	3	77	2. International Meeting (Encontro CI E Formação Política)	4,500	4464	36	99%	
				TOTAL	62,500	58,067	4,574	93%	

Relatorio Financeiro			Medicusmundi		
Nome da Organizaçao Implementadora					
Titulo do Projecto	Contribuir para a defesa, garantia e exercício de uma vida livre de violência das Mulheres de Maputo				
Codigo do Projecto					
Periodo da prestação: Janeiro a Dezembro de 2018					
Data:	26-Feb-19				
Codigo Orçamental	Actividade	Orçado	Gastos do periodo	Saldo	%
4100	Coordenadora do programa de VBG Fórum Mulher	5,333.00	5,289.09	43.91	99%
4100	Assistente Financeira Fórum Mulher	1,275.00	1,302.89	(27.89)	102%
4340	Material consumíveis Fórum Mulher	964.40	964.40	-	100%
4315	Comunicação Fórum Mulher	500.00	498.31	1.69	100%
	TOTAL	8,072	8,055	18	100%

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

13. Rendimentos e ganhos

Os rendimentos e ganhos do exercício apresentam-se como se segue:

PROVEITOS		
DESCRIÇÃO	MZN	USD
Capulanas e Lenços	27,900.00	465
Proveitos Provenientes de Quotas	22,500.00	375
Receita proveniente da Formação pela rede	6,205.00	103
Receita proveniente da Formação do pessoal interno	610,367.20	10,172
Receita proveniente de outras entidades	1,048,998.60	17,482
Juros obtidos Forum Mulher	61,952.50	1,032
TOTAL	1,777,923.30	29,631

14. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data do balanço e até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, verificou-se os seguintes desembolsos: dia 16 de Janeiro de 2019 **USD 17 500** da Oxfam Pan Africa e **USD 44 990. 82** da OSISA ambos desembolsos cobrem os adiantamentos feitos pelos fundos próprios dos Fórum mulher em 2018, como eventos que requeiram a divulgação. Importa aqui referir também que do saldo devedor referente aos pessoal, a maior parte deste montante já foi reembolsado durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2019 e o restante será descontado no salário de Março de 2019.

15. Lições Aprendidas

Da intervenção em 2018, o FM aprendeu que:

1.A qualidade dos resultados continua dependente da capacidade dos membros realizarem as actividades da sua vocação tendo presente a identidade e os princípios que enformam a luta pelos direitos e que a carência de recursos desvirtua esse móbil;

2.A intenção de criar dinâmicas locais de debate e promoção dos direitos humanos e movimento feminista, por via das subvenções, tem mais possibilidades de sucesso se assegurado o acompanhamento contínuo por via de assistência técnica para assegurar o alinhamento das intervenções dos membros com os preceitos do movimento;

a) O sucesso das acções de advocacia estão cada vez mais relacionados com a capacidade de as organizações da sociedade civil actuar em rede e de forma sinérgica;

b) A estrutura programática em torno da qual se enforma a intervenção deve necessariamente com os instrumentos de reportagem.

c) A fraca domesticação do PE continuou a colocar entraves na harmonização da identidade e etc;

d)É preciso resgatar a visibilidade institucional, com mais produção e divulgação de mensagens sobre os direitos humanos das mulheres e raparigas, usando a imprensa escrita, radiofónica e televisiva;

e)O envolvimento de jovens raparigas em iniciativas regionais mostrou-se ser uma boa prática nos esforços e iniciativas de prevenção e combate à VBG, pois permitiu às jovens o contacto com outras realidades e estratégias que podem ser adaptadas ao nosso contexto. Igualmente é uma forma de garantir e assegurar a sustentabilidade da nossa luta e do movimento.

16. CONSIDERAÇÕES GERAIS E DESAFIOS E PRIORIDADES PARA 2019

Para além do campo legislativo, o Fórum Mulher promoveu mudanças institucionais significativas na expansão do movimento de mulheres através do fortalecimento dos fóruns e núcleos provinciais, por meio do aumento de número de organizações que integram nas suas agendas as pautas reivindicativas sobre as mulheres, tomando em conta a sua diversidade, as mulheres afectadas pela fístula obstétrica, mulheres com deficiência, mulheres do sector informal, mulheres vivendo com hiv mulheres lésbicas e transgéneros ampliando deste modo o campo político de acção.

Estes resultados mantem a relevância e credibilidade como FM, mas o contexto em mudança e as suas implicações para a sua sobrevivência.

Os desafios e prioridades para 2019 decorrem da ambição, expectativas e desafios do PE 2019-2023, que tem a ver com as respostas às necessidades da consolidação da identidade do FM e eficácia da intervenção do FM.

O FM está consciente de que, no ambiente adverso e de mais carencia de recursos, a sua sobrevivência dependerá da capacidade de se adaptar e manter a sua relevância aos olhos daqueles a quem representa, sociedade civil, Governo e demais actores com que interage.

Igualmente, o lugar de prioridade e privilégio que o FM conquistou junto dos parceiros financeiros ao longo de mais de duas décadas, estará automaticamente associada à sua credibilidade e legitimidade como coordenador e lugar de aglutinação, concertação e acção política para influenciar as mudanças estruturais, culturais, económicas, políticas e sociais que favoreçam a promoção e protecção dos direitos das mulheres, tendo em conta as suas necessidades e prioridades.

Tendo isso presente, a direcção do PE 2019-2023 está obrigada a introduzir reorientações significativas na sua organização e funcionamento para o resgate da sua virtude e para melhor eficácia, designadamente:

- i. A reengenharia na organização e funcionamento do Gabinete, para dar vazão ao seu papel político e responsabilidade perante os membros;
- ii. A adopção de uma abordagem de gestão adaptativa atenta às necessidades e demandas específicas dos contextos de actuação dos membros e às pretensões de mais autonomia e independência;
- iii. O desenvolvimento de um sistema robusto de monitoria, avaliação e aprendizagem, que permita rotinas de reflexão sobre a qualidade da intervenção e documentação de boas práticas e resultados;
- iv. A priorização do fortalecimento institucional para o reforço da identidade e melhoria da capacidade dos membros;
- v. A (re) definição do pensamento estratégico relativamente à comunicação interna e externa para atender às demandas de mais flexibilidade e participação dos membros e a visibilidade dos resultados das acções junto dos diferentes públicos.

Em termos de prioridades destacam-se:

-  A aprovação do PE
-  Adequação da estrutura às demandas do PE;
-  Reforço da identidade, conhecimento e capacidades dos membros;
-  Revisão da estratégia de comunicação

Maputo, Fevereiro de 2019